

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
BRENDA CRISTINE TESLUK

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: HOTEL FAZENDA PARA CIDADE
DE CASCAVEL-PR

CASCAVEL
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
BRENDA CRISTINE TESLUK

TITULO: HOTEL FAZENDA PARA CIDADE DE CASCAVEL-PR

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Gabriela Badeira Jorge.

CASCAVEL

2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
BRENDA CRISTINE TESLUK

HOTEL FAZENDA PARA CIDADE DE CASCAVEL-PR.

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professora Arquiteta e Urbanista Gabriela Bandeira Jorge.

BANCA EXAMINADORA

Arquiteta Orientadora
Gabriela Bandeira Jorge
Centro Universitário Assis Gurgacz
Especialista

Arquiteto Avaliador
Heitor Othelo Jorge Filho
Centro Universitário Assis Gurgacz
Mestre

Cascavel/PR, 22 de maio de 2018.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo embasar com referenciais teóricos, marcos que auxiliem na compreensão da proposta de um hotel fazenda para a cidade de Cascavel- PR. Observou-se a carência de um local em que a população da cidade e visitantes da região tenham a oportunidade de interação, proporcionando o refúgio do cotidiano dos centros urbanos. Deste modo, a pesquisa busca apresentar possibilidades de uso e lazer, sem esquivar-se do contato estreito com a natureza. A escolha do município para a realização da proposta projetual, e a escolha do local de implantação, veio por observa-se a carência de características locais como: grandes áreas verdes, cachoeira, nascentes, etc, são bem propícias à inserção de um empreendimento hoteleiro, e devido a região do Paraná não contar com locais certos para tal uso. Nesse sentido, para suprir as necessidades apresentadas, faz-se necessária a inclusão da proposta. Assim, com esse trabalho pôde analisar a inter-relação entre o tema abordado, juntamente com os quatro pilares fundamentais dentro da arquitetura e do urbanismo, sendo eles: história da arquitetura e suas teorias, metodologias de projeto de arquitetura e paisagismo, urbanismo e planejamento urbano e tecnologias da construção. Além da abordagem quanto aos pilares, foram expostas as revisões bibliográficas, que tiveram como objetivo aprofundar os assuntos pertinentes ao tema. Assuntos estes que foram divididos em: hotelaria: origem e características, hotel fazenda, paisagismo e sistemas construtivos. O próximo capítulo é referente aos correlatos provenientes das análises obtidas, inúmeros resultados que servirão de referência para a inserção projetual do hotel fazenda, trouxe também o conhecimento de novas aplicações de matérias e técnicas, juntamente com o entendimento de paisagismo, fluxos e implantações. Após a compreensão das obras correlatas, o capítulo seguinte relaciona as obras com a proposta; conceitua o município de Cascavel-PR; apresenta o conceito e o partido arquitetônico, a setorização, o programa de necessidades e o terreno do projeto desejado. As considerações finais respondem aos questionamentos referentes aos objetivos propostos para o trabalho, trazendo assim o entendimento do que se deseja obter com a presente monografia.

Palavras-chave: Projeto de arquitetura. Hotel Fazenda. Natureza. Empreendimento.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Fachada Panorâmica Fasano Hotel Boa Vista.....	25
Figura 02: Plantas Baixas, Tipologia dos Quartos e Elevações do Hotel Boa Vista.....	26
Figura 03: Apartamentos Fasano Hotel Boa Vista.....	27
Figura 04: Atividade complementares de Hotel Fasano.....	27
Figura 05: Restaurante e Deck Hotel Fasano.....	28
Figura 06: Ambientes Internos Fasano Hotel Boa Vista.....	29
Figura 07: Fachadas Hotel Casadelmar.....	30
Figura 08: Planta Baixa Hotel Casadelmar.....	31
Figura 09: Restaurante e Piscina Hotel Casadelmar.....	32
Figura 10: Fachada Principal, Casa Piracicaba.....	33
Figura 11: Plantas Baixas e Implantação da Casa Piracicaba.....	34
Figura 12: Esquema de Insolação Fachada Norte da Casa Piracicaba.....	35
Figura 13: Fachada frente.....	35
Figura 14: Blocos perpendiculares e Fachada norte da Casa Piracicaba.....	36
Figura 15: Fachada Hotel Aliah.....	37
Figura 16: Perspectiva interna.....	38
Figura 17: Esquema da elaboração do projeto.....	39
Figura 18: Esquemas de arquitetura bioclimática, iluminação natural e conforto térmico...40	
Figura 19: Fachada spa.....	41
Figura 20: Brises spa.....	41
Figura 21: Arbustos spa.	42
Figura 22: Interior spa.....	42
Figura 23: Mapa Cascavel.....	44
Figura 24: Imagem terreno escolhido.....	45
Figura 25: Insolação terreno.....	45
Figura 26: Desnível terreno.....	46
Figura 27: Setorização terreno.....	46
Figura 28: Acessos.....	49
Figura 29: Volume frontal.....	50
Figura 30: Volume fundos.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Definição do programa de necessidades: Área de serviços hospedagem.....	47
Tabela 02 – Definição do programa de necessidades: Área de recepção.....	47
Tabela 03 – Definição do programa de necessidades: Área de eventos.....	47
Tabela 04 – Definição do programa de necessidades: Área de alimentos e bebidas.....	48
Tabela 05 – Definição do programa de necessidades: Área de manutenção.....	48
Tabela 06 – Definição do programa de necessidades: Área almoxarifado.....	48
Tabela 07 – Definição do programa de necessidades: Área funcionários.....	48
Tabela 08 – Definição do programa de necessidades: Área descanso.....	49
Tabela 09 – Definição do programa de necessidades: Área estacionamento.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMBRATUR: Empresa Brasileira de Turismo

FUNGETUR: Fundo Geral de Turismo

ABIH: Associação Brasileira da Indústria de Hotéis

MDF: Medium Density Fiberboard

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 ASSUNTO	1
1.2 TEMA	1
1.3 JUSTIFICATIVA.....	1
1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	2
1.5 FORMULAÇÃO DO HIPÓTESE	2
1.6 OBJETIVO GERAL.....	2
1.7 OBJETIVO ESECÍFICO.....	2
1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	2
2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS	3
2.1 TURISMO	3
2.2 PARTIDO.....	3
2.3 METODOLOGIA.....	4
2.4 NAS HISTÓRIAS E TEORIAS	4
2.4.1 HISTÓRIA DO HOTEL FAZENDA	6
2.4.2 TIPOLOGIA: HOTEL FAZENDA	8
2.5 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS.....	8
2.5.1 PERCEPÇÃO VISUAL	11
2.5.2 ACESSIBILIDADE.....	12
2.5.3 SUSTENTABILIDADE.....	13
2.6 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO.....	14
2.6.1 PAISAGISMO.....	16
2.7 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO.....	17
2.7.1 SISTEMAS ESTRUTURAIS	19
3 CORRELATOS.....	21
3.1 HOTEL FASANO – FAZENDA BOA VISTA.....	21
3.1.1 Aspectos Contextuais.....	21
3.1.2 Aspectos Funcionais.....	22
3.1.3 Aspectos Formais e Estéticos.....	24

3.1.4 Aplicação no Tema.....	25
3.1.5 Aspecto estrutural.....	26
3.2 HOTEL CASADELMAR.....	26
3.2.1 Aspectos Contextuais.....	26
3.2.2 Aspectos Funcionais.....	27
3.2.3 Aspectos Formais e Estéticos.....	28
3.2.4 Aplicação no Tema.....	29
3.2.5 Aspecto estrutural.....	29
3.3 CASA PIRACICABA – ISAY WEINFELD.....	29
3.3.1 Aspectos Contextuais.....	29
3.3.2 Aspectos Funcionais.....	30
3.3.3 Aspectos Formais e Estéticos.....	32
3.3.4 Aplicação no Tema.....	33
3.3.5 Aspecto estrutural.....	33
3.4 HOTEL ALIAH.....	34
3.4.1 Aspectos Contextuais.....	34
3.4.2 Aspectos Funcionais.....	35
3.4.3 Aspectos Formais e Estéticos.....	35
3.4.4 Aplicação no Tema.....	36
3.4.5 Aspecto estrutural.....	37
3.5 THE PURE.....	37
3.5.1 Aspectos Contextuais.....	37
3.5.2 Aspectos Funcionais.....	38
3.5.3 Aspectos Formais e Estéticos.....	39
3.5.4 Aplicação no Tema.....	39
3.5.5 Aspecto estrutural.....	40
4 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	41
4.1 Cidade de Cascavel.....	44
4.2 O terreno.....	46
4.2.1 Insolação e vento.....	46
4.2.2 Topografia.....	46
4.3 Escolha do tema.....	46

4.4 Setorização.....	46
4.5 Programa de necessidades.....	46
4.6 Implantação.....	46
4.7 Volume.....	46
 5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	 48
 REFERÊNCIAS.....	 49

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo desenvolve-se como embasamento teórico do Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG, utilizando como tema de pesquisa a inserção de um Hotel Fazenda para Cidade de Cascavel-PR.

Abordando, de início, o tema do Hotel Fazenda para cidade de Cascavel-PR, objetiva-se verificar a valorização da atividade turística, que busca oferecer um ambiente destinado não só à prática de hospedagem, mas com opções alternativas, como espaços recreativos, atividades culturais através de palestras, jogos, e lazer que proporcionem a tranquilidade e o relaxamento desejados pelos turistas.

Um lugar diferenciado, que permite o contato direto com a natureza, além de práticas sociais e culturais para melhorar a qualidade de vida dos visitantes.

1.1 ASSUNTO

O assunto desta pesquisa é o Projeto Arquitetônico que tem como tema se refere ao estudo Projetual de Hotel Fazenda para a cidade de Cascavel - PR, partindo da premissa de propor um espaço de descanso, conforto e lazer aos turistas e moradores da cidade.

1.2 TEMA

Hotel fazenda para a cidade de Cascavel- Pr

1.3 JUSTIFICATIVA

O estudo se justifica no âmbito sociocultural, pois almeja acolher moradores da região de Cascavel-PR e turistas, atendendo às políticas públicas, aos serviços de gestão da informação, aos interesses sociais e integrando o aspecto formal ao social. Compreende-se que o Hotel Fazenda é mais do que um espaço proposto para o descanso, pois se trata de um centro de conexão com a natureza que modifica as pessoas, proliferando conhecimentos, ampliando o conceito de cidadania e desenvolvimento social, considerado um espaço de todos os usuários do hotel.

No aspecto acadêmico-científico, justificam-se pela ajuda ao conhecimento acadêmico relacionado ao tema, com o estudo de referenciais teóricos, agrupados às demais disciplinas desenvolvidas no curso.

1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Com base nas justificativas apresentadas, o tema se desenvolve sobre a problemática a seguir: É necessário a instalação de um Hotel Fazenda em Cascavel-PR ?

1.5 FORMULAÇÃO DO HIPÓTESE

Parte-se da hipótese de que há necessidade de estudo de um novo espaço de descanso, de conforto e de lazer na cidade de Cascavel - PR, que ofereça aos seus usuários um local apropriado para a prática de atividades, convívio no meio rural, recreação para as crianças, lazer e entretenimento para todos os usuários do hotel.

Há necessidade de inserção de um novo espaço de descanso, de conforto e de lazer na cidade de Cascavel - PR, que ofereça aos seus usuários um local mais amplo e apropriado para a prática de atividades ao ar livre, conexão com a natureza, sair da rotina e passeio com a família.

1.6 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral, portanto, consiste em desenvolver uma pesquisa bibliográfica para embasar um estudo projetual do Hotel Fazenda para a Cidade de Cascavel para que possa desenvolver o projeto.

1.7 OBJETIVO ESPECÍFICO

Os objetivos específicos, por sua vez, são os seguintes:

- Realizar pesquisas bibliográfica da arquitetura em análise, instituindo embasamento para a prática projetual;
- Compreender as necessidades dos usuários da edificação de um hotel fazenda para propor soluções na futura proposta projetual;

- Apresentar diretrizes de projetos a serem adotadas;
- Verificar correlatos que podem aditar conhecimento à elaboração projetual; Identificar tendências tecnológicas e construtivas demandadas ao tema;
- Elaborar um programa de necessidades com espaços que venham ao encontro das necessidades da cidade; Para que assim possa desenvolver o hotel fazenda.

1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa será exploratória e descritiva. A revisão bibliográfica consiste em buscar tudo o que já foi escrito sobre o tema, definindo os conceitos envolvidos. Na visão de Gil (1996, p. 2), a pesquisa bibliográfica “[...] é importante em razão de proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

O autor adverte ainda que “[...] tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos” (GIL, 1996, p. 29).

Já para Lakatos e Marconi (2003, p. 17), a pesquisa bibliográfica tem com objetivo “introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das ideias”.

O método exploratório busca se familiarizar com algum tema específico, buscando a construção de hipóteses. É, portanto, bastante flexível quanto ao seu planejamento, tomando a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso (GIL, 1996).

O método descritivo, para Gil (1996), procura descrever as características do fenômeno pesquisado ou de determinada população pesquisada. Estabelece, dessa forma, relações entre variáveis e utiliza-se da pesquisa de campo para coleta de dados. São utilizados instrumentos para a pesquisa, que podem ser: inventários, questionários, entre outros.

encontro das necessidades da cidade; Para que assim possa desenvolver o hotel fazenda.

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

Neste estudo, buscou-se entender a relação do espaço construído, suas afinidades e potencialidades construtivas, que enriquecem o desenvolvimento do trabalho. Nesta etapa de elaboração da pesquisa, o objetivo foi desempenhar um resgate das disciplinas estudadas no decorrer do curso, retomando estudos referentes às quatro aproximações teóricas com o tema, sendo elas: História e Teorias; Metodologias de Projetos da Arquitetura e Paisagismo; Urbanismo e Planejamento Urbano e Tecnologias da Construção, que serão descritas na sequência.

2.1 TURISMO

A pesquisa será embasada armazenando uma abordagem teórica sobre o tema, fundamentando as análises deste estudo. Nos últimos anos, o turismo tem alcançado grande influência em relação ao desenvolvimento e crescimento cultural e econômico global. “O Turismo detém hoje grande parte do PIB - Produto Interno Bruto de muitos países que têm melhorado suas condições econômicas em decorrência do avanço que o setor tem proporcionado” (DIAS; MONTANHEIRO, 2003, p. 01).

Segundo o Ministério de Turismo no Brasil, há uma gama diversificada de atrativos, com destaque para as belezas naturais, aventuras e a parte histórico-cultural, que é destino de muitos turistas. Pesquisas revelam que, no ano de 2012, dentre os Estados mais visitados pelos estrangeiros, destacam-se São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, com 26,5%, 24,9% e 11,4%, respectivamente, sendo o lazer o principal motivo, seguido de negócios, eventos e convenções. Na região oeste do Paraná, há uma carência do serviço.

2.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Tomar ou adotar um partido de projeto não é escolher numa tabela de condicionantes do projeto. Cada partido articula o que promove e o que exclui numa imagem ou forma possível, numa articulação de elementos e partes que conformem uma unidade possível, que vai se desenhando à medida que o arquiteto estuda e faz tentativas, e que estas resistam aos seus questionamentos (FACCIOLI, 2012, p. 48).

Segundo Faccioli (2012), o partido surge, torna-se convincente e mostra-se justo quando resiste aos questionamentos e consolida-se no chamado “estudo preliminar”. Este último tem uma denominação consagrada, mas rigorosamente equivocada, pois “preliminar” significa “anterior ao limiar” ou “anterior ao começo”. Portanto, ao pé da letra, significaria “anterior ao começo do projeto”, algo prévio e meramente condicionante ou referencial.

2.3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa será exploratória e descritiva. A revisão bibliográfica consiste em buscar tudo o que já foi escrito sobre o tema, a fim de ter entrada a grande parte dos conceitos envolvidos. Na visão de Gil (1996, p. 2), a pesquisa bibliográfica “[...] é importante em razão de proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

O autor adverte ainda que “[...] tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos” (GIL, 1996, p. 29).

Já para Lakatos e Marconi (2003, p. 17), a pesquisa bibliográfica tem com objetivo “introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das ideias”.

O método exploratório busca se familiarizar com algum tema específico, buscando a construção de hipóteses. É, portanto, bastante flexível quanto ao seu planejamento, tomando a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso (GIL, 1996).

O método descritivo, para Gil (1996), procura descrever as características do fenômeno pesquisado ou de determinada população pesquisada. Estabelece, dessa forma, relações entre variáveis e utiliza-se da pesquisa de campo para coleta de dados. São utilizados instrumentos para a pesquisa, que podem ser: inventários, questionários, entre outros. É nesse contexto que o estudo se insere, sendo elaborado projeto de um Hotel Fazenda para o município de Cascavel, no Estado do Paraná, proporcionando turismo rural aos visitantes, surgindo a opção de sair da rotina, do “estresse urbano”, promovendo ambientes tranquilos com a integração de atividades de esportes e lazer.

2.4 NA HISTÓRIA E TEORIAS

O ser humano vive, em um ambiente em que necessita de uma edificação e de um espaço urbano para sobreviver e realizar suas atividades. Dias (2003), atenta que:

Arquitetura é a arte ou ciência de projetar espaços organizados, por meio de agenciamento urbano e da edificação, para abrigar os diferentes tipos de atividades humanas. Seguindo determinadas regras, tem como objetivo criar obras adequadas a seu propósito, visualmente agradáveis e capazes de provocar um prazer estético (DIAS, 2003, p. sn).

Seguindo o mesmo raciocínio, Glancey (2000, p. 09), expõe que, os seres humanos desenvolveram a arquitetura e que ela é a ciência e a arte de construir, dizendo de forma mais inspiradora, é o momento em que o edifício é mergulhado de magia e se evolui de um simples abrigo para uma obra de arte consciente de si.

Já Le Corbusier (2000, p. 10), relata que: “A arquitetura é um fato de arte, um fenômeno de emoção, fora das questões de construção, além delas. A construção é para sustentar, a arquitetura é para emocionar”. Deste modo, conclui-se que a arquitetura tem o poder de causar sentimentos no ser humano, sentimentos estes que podem ser realçados das mais diferentes formas em cada pessoa.

Assim, a história da arquitetura pode ser compreendida, também, como a história do evidente esforço humano e de como os abrigos foram alcançados. Em sua melhor forma a arquitetura, que se distingue do legítimo arquitetar, eleva nossos espíritos e nos emociona. Em sua pior forma, ela nos diminui. Desta forma, “A arquitetura é uma arte em contínua evolução” (DIAS, 2003, p. sn).

Aprimorando o pensamento, compreende-se arquitetura e sociedade como: “as formas, os métodos de projeto, o comportamento dos projetistas, dos que encomendam as obras e dos que as executam, variam de acordo com o tempo e de acordo com o lugar, mas se desenvolvem no âmbito de um relacionamento substancialmente fixo e certo” (BENEVOLO, 2001, p. 11).

Visto isso, Silvio Colin (2000, p. 25), relata que, para ser considerado arte, o edifício deve tocar a sensibilidade, estimular à contemplação, convidar à observação das formas, ao jogo de luz e sombra, à textura das paredes, ao

arranjo das janelas, às cores, à sua solidez e a leveza; isso além de atender as condições técnicas, como a qualidade dos materiais e a solidez estrutural, das demandas utilitárias como a adequação dos espaços aos usos, dentre outras diretrizes.

Assim, J. Teixeira Coelho Netto, define a arquitetura arte como:

Se a arquitetura é uma arte (e é, efetivamente), é uma arte específica que necessita não de uma linguagem mais ou menos intuitiva com a qual o sujeito da criação artística lida e propõe sua obra, porém cujo significado real ele só vem a descobrir frequentemente finda a obra, mas sim de uma linguagem definida tanto quanto possível de antemão e que esteja ao alcance simultâneo do criador e do receptor (NETTO, 2002, p. 11).

O autor relata que: “Definindo o objeto da arquitetura como sendo a produção do Espaço, surge a questão de saber de que Espaço se trata, quais suas espécies, suas delimitações, para a seguir ser possível indagar de seus respectivos sentidos” (NETTO, 2002, p. 21).

Compreendendo o espaço, pode-se definir a sua necessidade e, assim, poder propor as melhores soluções para o que foi levantado como essencial. Com isso, Colin (2000, p. 27) diz que: “Antes de se pensar em um edifício, é necessário que a sociedade precise dele, que haja uma função para ele comprimir; além disso, o uso terá papel importante na definição de sua forma”.

É notório a necessidade do resgate das histórias e teorias, para que haja a compreensão do início de formação dos espaços e das cidades. Assim, é preciso ter o discernimento de que, como cita Bruno Munari¹ (1981) em sua bibliografia “Das Coisas Nascem as Coisas”, tudo precisa ser descoberto e com o tempo aprimorado para que tenha um resultado final claro e condizente com o esperado.

2.4.1 HISTÓRIA DO HOTEL

O hotel teve sua origem em paralelo ao desenvolvimento do comércio entre as cidades. As rotas comerciais da antiguidade na Ásia, Europa e África originaram núcleos urbanos e o consequente surgimento de hospedarias para servir os viajantes que por ali passavam. Na Idade Média, mosteiros também serviram como hospedagem para os viajantes. Hospedar, naquela época, era uma virtude espiritual e moral (POPP *et al*, 2007).

Segundo Andrade (2005), o turismo alavancou-se na economia de forma

significativa após a Segunda Guerra Mundial e principalmente nos países desenvolvidos, onde o crescimento da renda trazia a disponibilidade de tempo e recursos para o lazer, gerando assim um intenso fluxo de viagens, tanto regionais quanto internacionais.

O autor volta a dizer que, no Brasil, o princípio do setor hoteleiro foi na cidade do Rio de Janeiro. Com a chegada da corte, os estabelecimentos que ofereciam alojamento aos interessados e refeições a preço fixo passaram a utilizar a denominação de hotel.(ANDRADE,2005).

Frente ao discurso do autor, com a revolução da Segunda Guerra Mundial, a economia teve uma alta e, com isso, as pessoas poderiam conhecer outros lugares com facilidade. Para isso, era necessário lugar para dormir e se alimentar, e foi assim que procuraram se hospedar em hotéis, ajudando assim o ramo a se desenvolver ainda mais. (ANDRADE,2005).

Assim, a hotelaria foi se expandindo no Brasil até que, com a criação da Embratur (Empresa Brasileira de Turismo) e do Fungetur (Fundo Geral de Turismo), cresceram os incentivos fiscais, promovendo nova ascensão do ramo. Nos anos 1960 e 1970, iniciou-se a chegada de redes hoteleiras internacionais, marcando uma nova fase da hotelaria brasileira. (POPP *et al*, 2007).

Segundo Andrade, 2014 a melhoria do sistema mundial de comunicações e de transportes e a divulgação de diferentes culturas regionais praticamente unificou o planeta como área de interesse turístico. A facilidade de acesso aproximou os países e as regiões. As viagens passaram a fazer parte da cultura e dos anseios das populações, fazendo com que a demanda turística passasse a ser crescente. A oferta hoteleira evoluiu em função dessa demanda.

A evolução da hotelaria, a espinha dorsal do turismo, levou o sistema hoteleiro a trabalhar a demanda de forma a canalizá-la e moldá-la gradualmente a seus interesses. Do ponto de vista de mercado, a demanda passou a ser trabalhada por segmentos de mercado, processo que se mostrou o mais adequado para a orientação do crescimento hoteleiro (ANDRADE, 2005). A indústria hoteleira é uma extensa e complexa máquina de produção de bem-estar e qualidade de vida, do primeiro risco do projeto de arquitetura de um hotel à temperatura ideal do café da manhã. Situada no coração do turismo, pulsa por hospitalidade e comodidade em um mercado que se expande de maneira extraordinária em todo o planeta, transformando-se no principal motor da economia de vários países (ANDRADE, 2005).

Montejano (2001, p. 142) define hotel como um “estabelecimento mercantil que proporciona hospedagem com ou sem serviços complementares”, podendo ser classificado através de cinco categorias, de uma a cinco estrelas, tirando como parâmetro as questões de qualidade de instalações, comunicação, zonas de clientes, serviços gerais e zonas reservadas ao pessoal.

Em consonância ao que afirma Montejano (2001), o hotel no Brasil pode ser classificado de uma a cinco estrelas, colocando como princípio a qualidade das acomodações, qualidade da estrutura, atendimento, desde o gerente até a faxineira. É dessa forma que essa ampla área hoteleira é classificada.

Geralmente, são classificados por quantidade de estrelas, sendo uma estrela a categoria simples e a cinco estrelas a categoria luxo. Além dessas classificações, os hotéis se dividem em várias categorias de hotéis e as principais são: Hotel Executivo, Histórico, Resort, Pousada, Flat/Apartamento, e o Hotel Fazenda, tema do presente estudo e que será discutido na sequência. Não será abordada aqui a totalidade de tipos de hotel, mesmo porque, em face do dinamismo do setor, a cada ano novos tipos e subtipos se juntam aos existentes.

2.4.2 TIPOLOGIAS: HOTEL FAZENDA

Há diversas maneiras de se classificar os hotéis, podendo ser conforme sua localização – de praia, de montanha, de mata etc. –, seu destino – negócios, turismo, cassino, etc. – mas a classificação mais utilizada pela Embratur e pela ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis) é conforme seu padrão e as características das suas instalações (ANDRADE, 2005).

Com o desenvolvimento tecnológico, o hotel deixa de ser apenas um lugar para hospedagem e passa a se adaptar com o entorno, disponibilizando espaços multifuncionais, voltados para a prática de esportes, lazer, lugar para eventos, acontecimentos sociais.

O hotel fazenda possibilita tudo isso, pois é muito comum a utilização dessas atividades. Portanto, a obra deve atender as necessidades dos hóspedes, aperfeiçoando-se com o passar do tempo (PETROCCHI, 2002).

2.5 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

Na pesquisa realizada nas aproximações de metodologias de projeto da arquitetura e paisagismo, buscou-se enfatizar os conceitos da forma arquitetônica em conexão com a paisagem urbana local. Iniciou-se dando ênfase aos estudos da forma e composição, principalmente no que diz respeito ao fato de que, segundo Mascaro (2008, p. 11), as formas que compõem a paisagem devem ser aproveitadas para dar seguimento entre o espaço natural e o construído, permitindo, assim, que a cidade se insira a esse meio natural, produzindo uma transição do construído, do artificial para o natural por meio da paisagem, com a sua carga de informações, de confirmações ou de contraposições.

Ainda para Mascaro (2008, p. 33), é importante trabalhar a vegetação em parceria com a edificação, podendo organizá-las nos níveis, tanto horizontais como verticais, pois assim podem funcionar como filtros solares sucessivos ou complementares, sendo essa uma solução adequada para um melhor sombreamento dos espaços públicos nas diversas estações do ano.

Outro aspecto levantado pelo autor é que,

“O projeto do espaço livre está intimamente ligado com o projeto dos vazios cujas formas, dimensões e sequência transmitem determinadas sensações aos usuários. Sua delimitação e moldagem são feitas através de elementos estruturadores do espaço, dentre os quais cabe aqui destacar a vegetação. A presença da vegetação, dependendo do seu porte em relação a edificação, pode criar planos que organizem e dominem o espaço urbano através da unificação, ou simplesmente formar uma cobertura vegetal aconchegante para quem passa por baixo de suas copas horizontais, sem modificar o perfil da edificação” (MASCARO, 2008, p.23).

Dessa forma, compreende-se a importância de levar em consideração as sensações dos usuários em relação aos lugares quando se propõe um edifício voltado ao público, e que o seu espaço é um definidor primordial do projeto arquitetônico. Abbud (2006), ao encontro dessa questão, esboça que:

“Não há projeto de paisagem sem a definição de lugares. Lugar é todo aquele espaço agradável que convida ao encontro das pessoas ou ao nosso próprio encontro. Ele estimula a permanecer e praticar alguma atividade, como descansar, meditar, ler, conversa em grupo, ou simplesmente a admirar o entorno e os elementos da paisagem” (ABBUD, 2006, p.24).

Nesse sentido, de acordo com o Abbud 2006, com os estudos da forma e desenho arquitetônico, na representação de projetos foram lincados os cuidados a serem tomados ao elaborar um projeto de edifício público, que abrigue várias atividades, levando em consideração as condições de acessibilidade, de funcionalidade, de intenção plástica, do lugar e de suas necessidades.

Ainda sobre o estudo da forma arquitetônica, Rasmussen (1998, p. 07-08) discorre que, quando um arquiteto julga um edifício, a aparência é apenas um dos muitos fatores que lhe interessam, estuda-se plantas e seções, e acredita-se que, para ser um bom edifício, esses elementos devem harmonizar-se mutuamente. Dessa forma, a arquitetura não se produz apenas pela adição de planos e de seções, dado o fato de que é algo diferente, é algo a mais. De um modo geral, a arte não deve ser explicada, ela deve ser sentida.

Sob essa perspectiva, é importante enfatizarmos a ideia do autor, a qual centra-se no fato de que arquitetura é mais que desenhos, planos e seções. Ao encontro dessa questão, Voordt e Wegen (2013, p. 15) destacam a importância da qualidade funcional num projeto arquitetônico, aliado a sua eficiência. Atribuindo valor a sua usabilidade e utilidade, levando em consideração os meios financeiros disponíveis. Com base nesses elementos estruturadores, acaba a edificação por exigir boa acessibilidade, criação de espaços adequados, flexíveis e que ofereça condições físicas e espaciais que garantam um ambiente seguro, salubre e agradável.

A qualidade arquitetônica está ligada às características visuais e de composição, juntamente ao significado simbólico e/ou cultural, de modo que possa ser considerada como complementar e até contrastante com a sua qualidade fundamental. A qualidade arquitetônica de uma edificação não é determinada pelo profissionalismo com que foi construída, mas pelo papel que desempenha na discussão da arquitetura. Assim sendo, a edificação só se torna arquitetura quando discutida, quando exerce um papel na discussão cultural (VOORDT; WEGEN, 2013, p. 133).

Segundo Voordt e Wegen com uma discussão cultural sobre a arquitetura, o projeto pode ser planejado e desenvolvido com mais eficácia. Por isso deve-se buscar uma interação de profissionais para melhor realizar tais atividades.

Além dessas discussões, foram realizados estudos referenciais que analisaram o impacto que uma edificação pode causar na paisagem urbana, e quais devem ser as intervenções feitas no espaço para se chegar a uma composição harmônica entre edifício e meio urbano.

Pronsato (2005), por sua vez, ressalta que:

“Vemos, com muita frequência, nos espaços livres públicos [...], áreas pouco conservadas ou mesmo degradadas, com uso não coerente com o proposto originalmente, ou até com o uso precário, não sempre por falhas da proposta projetual, já que não é a falta de planificação urbana, paisagística ou arquitetônica a raiz dos problemas enunciados. Porém o usuário submete, muitas vezes, o projeto a usos imprevistos ou inesperados que podem ser muito mais interessantes do que a proposta original do projeto. Assim, esses espaços públicos compõem uma justaposição de pedaços que vão se acomodando desordenadamente, numa colcha de retalhos, mas que, na sua aparente desordem e espontaneidade, expressa a lógica das leis do mercado. Esses espaços livres, fragmentados e esvaziados de significados, de transcendência, de encontros, de trocas e de fruição coletiva, produzem no usuário, uma sensação de estranhamento, de alheamento, sem possibilidades de qualquer forma de identificação. Dotados de uma rigidez formal e funcional, assemelham-se a aspectos fossilizados e fantasmagóricos que pontuam a malha urbana” (PRONSATO. 2005, p.115).

De acordo com o autor supracitado, ainda ocorrem precariedades em projetos arquitetônicos para os espaços públicos em nosso país, de uma forma generalizada, em que esses espaços acabam sendo deixados de lado. Rasmussen (1998) salienta que a arquitetura é produzida de pessoas comuns para pessoas comuns, por isso precisa ser facilmente compreensível a todos.

2.5.1 PERCEPÇÃO VISUAL

Segundo Gurgel (2009), não importa o tamanho ou destino de um ambiente: conceitos como o de que linhas horizontais podem alterar visualmente a altura de um ambiente, ou que cores frias afastam as superfícies, ampliando os espaços. Ela relata também que a arquitetura de interiores pode ser utilizada para selecionar a clientela de um modo indireto, é uma arma poderosa de influência, sem pensar nas pessoas que vão usar o espaço.

Assim como o autor afirma, o espaço interno precisa ser muito bem pensado, pois é nele que vai falar claramente a imagem da empresa.

Então, é indispensável o levantamento de todas as atividades envolvidas, dos equipamentos relacionados a cada uma delas, das necessidades básicas e principalmente do organograma da empresa.

Chamamos de design a arte de combinar formas, linhas, texturas, luzes e cores para criar um espaço ou objeto que satisfaça três pontos fundamentais: a função, as necessidades objetivas e subjetivas dos usuários e a utilização coerente e harmônica dos materiais (GURGEL, 2009, p. 25).

Vale lembrar também, sobre a luz natural, que ela se altera no decorrer do dia: de manhã ela é mais avermelhada, de tonalidade quente, mais aconchegante. Perto do meio dia, ela é mais azulada, mais fria, mais dinâmica e com reprodução de cor mais fiel. Ao fim de tarde, ela será novamente avermelhada, de tonalidade quente e mais aconchegante (GURGEL, 2009, p. 40).

É necessário olhar a direção onde o sol nasce e onde ele se põe, pois, dependendo de onde for colocada a luz natural, ela não gera certo conforto para os usuários.

Sobre as cores, Gurgel (2009) fala que saber escolher a cor é fundamental para que ela seja utilizada como ferramenta de projeto e não simplesmente para decoração na composição. As cores podem, com toda certeza, transformar um ambiente mais produtivo, incentivar as pessoas a consumir mais comida num restaurante ou ainda fazer com que a permanência numa sala de espera não seja tão cansativa.

Levando em consideração a quantidade de horas que as pessoas passam trabalhando, segundo Gurgel (2009), torna-se ainda mais evidente que o ambiente de trabalho deva ser dotado do conforto necessário para que elas se sintam bem dispostas, com bom humor e com estimulação para trabalhar. Deve-se pensar também no conforto do consumidor ou visitantes da empresa, já que um empreendimento depende deles para ir para frente.

Já segundo Mancuso (2010), cada espaço estrategicamente estudado pode gerar um retorno bom para o empreendedor, a detalhamento de luz, de cores das linhas definidas pode modificar o entusiasmo daquele que trará lucro. A autora Mancuso (2010) fala também que a criação de um pré-projeto de planta baixa sempre deve ocorrer antes das ideias quanto às cores, materiais e acabamentos. O acesso deve ser muito bem pensado e, dependendo do tamanho do ambiente comercial, é necessário trabalhar com uma sinalização específica.

2.5.2 ACESSIBILIDADE

Conforme NBR 9050/2015 esta Norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e

rural, e de edificações às condições de acessibilidade.

Segundo a autora Melo (2009) “O tema acessibilidade começou a fazer parte das discussões sobre as políticas públicas voltadas para a pessoa com deficiência há muito pouco tempo no nosso país.

A legislação brasileira federal sobre acessibilidade é vasta, abrangente e moderna, mas para chegar até aqui foram necessários muito trabalho, estudo e troca de experiências. Ao longo dos anos, a sociedade civil, as universidades, os governos e os profissionais envolvidos com a área da deficiência contribuíram para enriquecer o arcabouço legal referente ao tema.” (Melo, Gardênia Lúcia Val de, 2009, p. 3)

Segundo a autora acima Melo (2009) a acessibilidade inclui uma série de ações: a utilização de espaços, construções, equipamentos urbanos, transportes e meios de comunicação e informação; o atendimento prioritário em órgãos públicos, empresas prestadoras de serviços públicos, como por exemplo, as empresas de transporte coletivo .

Melo (2009) ainda afirma o direito à acessibilidade está intimamente relacionado ao direito fundamental de ir e vir não só das pessoas com deficiência, mas também de crianças, gestantes, obesos, pessoas com mobilidade reduzida temporária (fraturadas, com entorse, etc.) e os idosos. Refere-se aos sistemas de transportes (aéreo, aquaviário e terrestre), aos equipamentos urbanos e à circulação em áreas públicas.

2.5.3 SUSTENTABILIDADE

A construção civil é uma das grandes responsáveis pelos impactos provocados no meio ambiente, desde o início da construção, do seu uso até sua demolição. Esses impactos podem ser provocados pelos resíduos deixados pela construção, o gasto de energia e água, o uso de matérias primas, entre outros. Em 1987 foi definido no Relatório Brundtland o conceito de desenvolvimento sustentável, onde afirmava “desenvolvimento que vai de encontro às necessidades do presente sem comprometer a habilidade de futuras gerações de encontrar suas próprias necessidades” .A ideia do projeto era colocar em pratica as técnicas de sustentabilidade ambiental. Na década de 1970 surgiram os eco edifícios, onde a integração do indivíduo, ecossistema e edifício são harmoniosos. Já no final da década de 80 a arquitetura e o urbanismo trouxeram novos paradigmas, envolvendo o tema sustentabilidade. A construção sustentável tem como conceito propor soluções aos principais problemas ambientais sem abrir mão de novas tecnologias e

também do conforto e das necessidades dos usuários. O projeto sustentável é por ser interdisciplinar garante maior cuidado com as propostas, de vários pontos de vista, seja ele ambiental, social, cultural e econômico. O resultado final da arquitetura ecológica garante grande vantagem para seus consumidores. (ADAM, ROBERTO SABATELLA, 2001).

A escolha dos materiais construtivos é uma das principais preocupações em se 16 conceber uma arquitetura sustentável, principalmente em obras realizadas em ambientes urbanos, pois é mais difícil o uso de elementos e materiais menos industrializados. “Deve-se reduzir a utilização de combustíveis fósseis e a emissão de poluentes, adotar políticas de conservação de energia e recursos naturais, substituir produtos não renováveis por renováveis e aumentar a eficiência dos recursos utilizados” (PEREIRA, SILVA e CARBONARI, 2011, p. 75).

As principais vantagens são: redução de custos; diferenciação e valorização do produto; redução de riscos; maior produtividade do usuário; novas oportunidades de negócios; satisfação por fazer o certo e também a diferença. “Uma estratégia de sustentabilidade fundamental é reconciliar e compor as necessidades dos seres humanos com as genuínas necessidades da Terra, por meio de padrões de produção e consumo quantitativamente e qualitativamente sustentáveis” (ARAÚJO, 2008, p. 24).

Portanto é possível ter boa qualidade em projetos com estratégias sustentáveis sem abrir mão do conforto para os usuários, visto que existem meios para aprimoramento dos projetos.

E ainda, como um objetivo em longo prazo pretende-se que tanto usuários como toda a equipe envolvida em uma construção realizem uma reflexão verdadeira em relação ao edifício e seus impactos ambientais e, por conseguinte haja uma mudança de hábitos. “Desenvolvimento tecnológico e social e equilíbrio ambiental devem caminhar juntos, gerando tecnologias limpas, sem agressões à biodiversidade e aos ecossistemas. Isto é desenvolvimento sustentado – ao mesmo tempo estimula o crescimento, o desenvolvimento e preserva os recursos naturais, para gerar comunidades autossustentáveis”. (ADAM, 2001, p. 32). Assim fazendo o melhor uso de seus materiais sem agredir o meio ambiente.

Com um dos principais princípios para a arquitetura é a sustentabilidade, ainda mais quando fala-se em uma construção no meio da natureza que é para emitir tranquilidade e conforto para seus usuários. Assim foi escolhida a obra de Hunter Dougal é líder mundial em soluções para controle solar e um dos principais fabricantes de

produtos arquitetônicos, e traz ao mercado nacional forros, fachadas metálicas e ventiladas, pisos extrudados e elevados, painéis translúcidos, cortinas, persianas e toldos. (ARCHIDAILY, 2008)

Ainda sobre sustentabilidade falamos sobre a energia solar que será utilizado no projeto do Hotel Fazenda. Segundo MAGNOLI, D.; SCALZARETTO, o aproveitamento da iluminação natural e do calor para aquecimento de ambientes, denominado aquecimento solar passivo, decorre da penetração ou absorção da radiação solar nas edificações, reduzindo-se, com isso, as necessidades de iluminação e aquecimento. Assim, um melhor aproveitamento da radiação solar pode ser feito com o auxílio de técnicas mais sofisticadas de arquitetura e construção.

2.6 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

No estudo das aproximações sobre o urbanismo e o planejamento urbano, buscou-se enfatizar os conceitos de paisagismo e de intervenções no espaço urbano. O tema da pesquisa foi desenvolvido dentro do município de Cascavel – PR; para isso, foi preciso respeitar a legislação urbana, as diretrizes do Plano Diretor Municipal e todas as leis que a permeiam. Sobre a cidade, Lynch (1997) descreve que a cidade é uma organização mutável e polivalente, um espaço com bastantes funções, erguido por muitas mãos num período de tempo rápido. A forma deve ser, de algum modo, descompromissada e adaptável aos objetivos e às percepções de seus cidadãos.

A cidade, como descreve o autor, é uma organização em constante mudança. Da mesma forma, Lerner (1997) relata que a arquitetura e o urbanismo vêm passando por um momento de compressão, pois os governos estão deixando de investir em obras públicas, fazendo com que isso afete de forma apreensível a autoestima da população, o que acarreta nos sufocamentos das grandes cidades, pois não há oportunidades de participação pública. Com isso, o autor ainda afirma que a arquitetura e o urbanismo devem estar intimamente ligados a isso, pois eles são instrumentos que visam à geração de oportunidades nas cidades.

Já Corbusier (2000) descreve que a natureza se apresenta para nós de uma forma caótica: a abóboda celeste, o perfil dos mares e dos lagos, o modelo das montanhas, o local que está diante de nossos olhos, acidentado, recortado, com o horizonte toldado, não passa de confusão, a natureza de um aspecto accidental.

Ele enfatiza também que:

O fenômeno gigantesco da grande cidade se desenvolverá em alegres áreas verdes. A unidade no detalhe, o “tumulto” magnífico no conjunto, a medida de referência humana e a média proporcional entre o fato homem e o fato natureza. As belezas da arquitetura que nascerão de uma paixão serão colocadas pelo urbanismo nesses locais onde, numa calma voluntária, a surpresa, o espanto, a alegria da descoberta, lhes conferirão coo valor que lhes quisermos ter atribuído (CORBUSIER, 2000, p. 18).

O congestionamento pode variar pela demanda (dia da semana, estações, eventos especiais, feriados) e velocidade (acidentes, áreas urbanas, tempo, horário de pico), que também pode variar em função do tipo de coordenação semafórica, da eficiência da fiscalização, ou ainda das condições topográficas (IPEA, 1998).

Nas sociedades modernas, existe um padrão que faz com que muitas pessoas precisem se locomover no mesmo horário. Seja por causa do horário de trabalho ou de escola, esse padrão obriga milhares de pessoas a viajarem na parte da manhã, entre 7 e 9 horas, e na parte da tarde, entre 17 e 19 horas. O resultado dessa concentração de pessoas viajando ao mesmo tempo durante os horários de pico sobrecarrega as vias públicas e causa grandes congestionamentos, o que começa a causar graves consequências para a qualidade de vida dos cidadãos, associadas a enormes prejuízos econômicos e sociais (DOWNS, 2004).

Já no livro sobre hotéis, Andrade (2005) fala que se trata, basicamente, de lazer com muitas características do resort, porém, em escala muito menor e quase sempre com instalações mais modestas e com menor diversidade de serviços. O número de apartamento é menor e as instalações para a prática de esportes geralmente tem ênfase em algum tipo de esporte relacionado com a localização ou especialidade do hotel.

O autor cita também que, no Hotel Fazenda, há sempre referências a atividades relacionadas com o campo, a criação de animais, extração de leite, pomares e hortas; as salas de reuniões são de porte pequeno ou médio e esse tipo de hotel tem foco maior em feriados ou férias, com a intenção de pegar diárias completas, em que os hóspedes fazem a refeição no restaurante do hotel mesmo.

De tal modo, essa aproximação teórica acarretou na apreensão do espaço urbano, do espaço rural para um Hotel Fazenda e buscou entender melhor os benefícios que esse tipo de empreendimento pode trazer para o meio urbano.

2.6.1 PAISAGISMO

O paisagismo consiste em gerir os espaços físicos, tanto rural quanto urbano, tornando o meio um lugar mais agradável e atrativo, abrangendo o contexto social, cultural, ambiental e histórico (ABBUD, 2006).

Para Mascaro (2008, p. 15), a paisagem se define como:

[...] um espaço aberto que se abrange com um só olhar. A paisagem é entendida como uma realidade ecológica, materializada fisicamente num espaço que se poderia chamar natural, no qual se inscrevem os elementos e as estruturas construídas pelos homens, com determinada cultura, designada também como “paisagem cultural”. (Mascaro 2008, p. 18)

Hoje, com o ritmo de vida mais acelerado e o confinamento doméstico causado pela insegurança nas cidades, o paisagismo traz a natureza para perto das pessoas. Nas áreas tratadas paisagisticamente, as crianças e os adolescentes podem crescer, brincar, correr e descobrir as plantas. Nelas, os adultos e idosos podem relaxar e recarregar as baterias para enfrentar o dia a dia das grandes cidades (ABBUD, 2006).

Segundo Waterman (2010), a arquitetura paisagística tem a capacidade de configurar e gerir o mundo físico e os sistemas naturais onde habitamos. Os paisagistas efetivamente projetam jardins, mas é fundamental que o jardim, ou qualquer outro espaço externo, seja analisado dentro do contexto social, cultural, econômico, ambiental e histórico; todos os objetos ou coisas vivas são individuais e não se integram. Portanto, o paisagismo realiza essa integração, garantindo o equilíbrio com o meio. Ele relata também que o arquiteto paisagístico tem a aptidão de combinar arte e ciência para a criação de lugares. Eles vêm desempenhando um grande papel na sociedade: buscar soluções para problemas como mudanças climáticas e criar uma sociedade com princípios sustentáveis.

Para uma boa base de um projeto paisagístico, deve-se fazer uso do jogo de ocultar e mostrar alguns elementos, tornando os percursos mais marcados por prazerosas descobertas, tendo percepções diversificadas, incluindo a sensação da beleza. A modelagem espacial, diferenciada através de volumes nas plantas e obras, é a base de um bom projeto (ABBUD, 2006).

A elaboração de projetos paisagísticos aborda elementos construídos e plantas, aliados à sensibilidade que vai tratar da ligação dos usuários com a paisagem concebida. No entanto, para trabalhar a tal feito, existem alguns elementos básicos de comunicação visual, tais como a linha, cor, textura, que são utilizados para criar paisagem, permitindo

que o paisagista se relacione com o público e os mesmos com o meio implantado (LIRA FILHO, 2001).

Por inúmeras razões, parece que estamos vivendo em um mundo cada vez mais improvável, onde as preocupações com os problemas globais abrangem toda a sociedade, como mudanças climáticas, falta de alimento, crises de abastecimento de energia, sendo respostas claras de que estase chegando ao limite da capacidade deste mundo gigantesco, mas frágil e finito, de neutralizar os impactos realizados pelo homem. Portanto, as áreas que abrangem a arquitetura paisagística dispõem de inúmeras oportunidades para intervenções expressivas e positivas, possibilitando assim um mundo com princípios sustentáveis, onde a preocupação com o meio em que vivemos seja mais relevante do que na era do capitalismo (WATERMAN, 2010).

Nesse contexto em que o Hotel Fazenda se insere, a paisagem é o elemento primordial do estudo, pois, segundo Burle Marx (2010), o paisagismo está em todo e qualquer espaço externo, e os paisagistas estão mudando a configuração das cidades. Em quase todos os projetos, o paisagista precisa estar envolvido desde o início, para cada sítio tem um uso ideal e, se o cliente tiver uma proposta de projeto, o profissional terá todos os conhecimentos para ajudá-lo a encontrar o paisagismo perfeito.

2.7 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Em arquitetura, os propósitos, programas, processos de projeto, tecnologia de construção e processos de construções modernos requerem a colaboração de especialistas, o balanceamento de objetivos múltiplos e inter-relacionados para a solução de conflitos. (SOUZA, 2010)

Esses propósitos podem ser traduzidos no fornecimento de conforto e prazer ao usuário no ambiente interior; satisfação das necessidades programáticas dos usuários; minimização do gasto de energia na edificação e dos custos de construção e otimização da imagem pública da arquitetura (SOUZA, 2010).

Ainda segundo Souza (2010), uma edificação é mais valiosa quando ela oferece a máxima satisfação ao levar em conta os propósitos elencados acima. A arquitetura procura adaptar o espaço construído às necessidades humanas, tanto a nível fisiológico quanto a nível psicológico.

Sobre o Steel Frame, o autor afirma que se trata de um nome empregado internacionalmente para definir o material construtivo que utiliza o aço galvanizado como

elemento estrutural e elementos de baixo peso para a construção leve e que gera menos sujeira para o canteiro de obra. Ele enfatiza também que:

É produzido a partir de chapa de aço com espessura reduzida, gerando rapidez na execução da obra, redução no peso do edifício, redução de custos e desperdícios. A influência do aço neste tipo de sistema, mantém a estrutura leve, sendo destaque para edifícios com determinado número de pavimentos, além de sua resistência a determinados tipos de agentes externos. Sua fabricação não necessita de maquinaria pesada. Possui flexibilidade, permitindo qualquer tipo de acabamento exterior e interior (PEDROSO, 2010, p. 02).

Sobre a madeira, o autor declara que:

[...] nada mais oportuno que apresentar as madeiras como um material excepcional e como matéria-prima que acompanham e sustentam a civilização desde seus primórdios. (BAUER, 1979, p. 436).

Mas, para qualquer tipo de construção, a madeira precisaria ser tratada, pois ela poderia ser colocada no interior da casa ou ficaria ao ar livre e, dependendo do local, ela precisaria de um tratamento para não apodrecer e ter uma durabilidade melhor.

Na Arquitetura, existe o objetivo de planejar ou adaptar espaços para determinada função. Os objetivos devem ser atingidos com o uso de soluções que garantam requisitos para o espaço, como: beleza, funcionalidade, conforto térmico e acústico. Essas são qualidades necessárias à permanência do homem no local projetado.

Conforme Viana e Gonçalves (2001): “O controle do ambiente não é totalidade da arquitetura, mas deve ser parte da ordenação básica de qualquer projeto. O arquiteto deve fazer o controle da luz, do som e do calor um problema seu”.

A arquitetura é essencialmente uma arte: uma arte plástica, uma arte espacial. Porém deve-se perceber que a experiência da arquitetura é recebida por todos os nossos sentidos e não unicamente pela visão. Assim, a qualidade do espaço é medida pela sua temperatura, sua iluminação, seu ambiente, e o modo pelo qual o espaço é servido de luz, ar e som deve ser incorporado ao conceito do espaço em si. (VIANNA; GONÇALVES, 2001)

Segundo Zevi (1998), “a arquitetura bela será a arquitetura que tenha um espaço interno que nos atraia, nos eleve, nos subjuguue espiritualmente; a arquitetura feia será aquela que tenha um espaço interno que nos enfastie e nos repila”.

A arquitetura mexe com os sentimentos, nos encanta e surpreende. Botton (2007)

afirma que a arquitetura tem a capacidade de nos transmitir felicidade inconsciente, felicidade que nos traz uma alegria repentina e por vezes sem explicação. O profissional da arquitetura deve trazer sempre como premissa a integração do empreendimento com o meio onde será inserido, assim toma proveito das situações que lhe são impostas.

Hertz (1998) afirma que:

“Uma das principais funções de uma construção é a de atenuar as condições negativas e aproveitar os aspectos positivos oferecidos pela localização e pelo clima. Trata-se portanto de neutralizar as condições climáticas desfavoráveis e potencializar as favoráveis, tendo em vista o conforto dos usuários.”

O uso da luz natural enriquece o ambiente, contribui para que o mesmo tenha um aspecto dinâmico, ou seja, que mude a aparência nas diferentes horas do dia. Vale ressaltar que a luz natural é imprescindível para o funcionamento do ciclo circadiano e, consequentemente, para a existência humana. (HERTZ, 1998)

Por fim, pode-se falar mais claramente quais são as formas mais propícias de utilizar as tecnologias atuais para, assim, melhorar o desempenho de projetos e de edificações. Para a proposta do tema, todas as pesquisas realizadas proporcionaram melhor entendimento sobre o assunto, cada aproximação teórica buscou enfatizar assuntos pertinentes à proposta.

Buscou-se, com este capítulo, apresentar a contextualização necessária para o estudo, com um breve histórico do Hotel Fazenda e do próprio hotel, que se justifica no decorrer do estudo, e demais assuntos.

2.7.1 SISTEMAS ESTRUTURAIS

Os acabamentos de superfície têm influência sobre a qualidade estética de um espaço. Na seleção e uso de um material de acabamento, deve-se considerar o uso da cor, da textura, do padrão e da forma como ele se encontra e se junta com outros materiais (CHING, 1998).

Segundo Pedroso (2010), na condição de material de construção, as madeiras incorporam todo um conjunto de características técnicas, econômicas e estéticas que dificilmente se encontram em outro material existente.

Assim Pedroso (2010) afirma ainda que esse material apresenta algumas destas características: apresenta resistência mecânica tanto a esforços de compressão como aos esforços de tração na flexão; foi o primeiro material de construção a ser utilizado tanto em

colunas como em vigas e vergas; tem resistência mecânica elevada, superior ao concreto, com a vantagem do peso próprio reduzido; resiste excepcionalmente a choques e esforços dinâmicos: sua resiliência permite absorver impactos que romperiam ou estilhaçaram outros materiais; apresenta boas características de isolamento térmico e absorção acústica; seco, é satisfatoriamente dialético; tem facilidade de afeiçoamento e simplicidade de ligação: pode ser trabalhado com ferramentas simples; tem custo reduzido de produção, reservas que podem ser renovadas e, quando convenientemente preservado, perdura em vida útil prolongada à custa de insignificante manutenção; em seu estado natural, apresenta uma infinidade de padrões estéticos e decorativos.

Pedroso (2010) relata também que as indústrias já disponibilizam no mercado diversas opções de produtos derivados de madeira certificada, que podem se adaptar aos mais variados projetos de uso. Alguns deles são: os painéis de MDF (Medium Density Fiberboard), madeira ecológica, laminados, painéis estruturados, etc.

Como o autor Pedroso (2010) citou, a madeira é um material resistente, durável, leve e fácil de trabalhar, com muito mais qualidade. Proporciona à edificação uma beleza natural e uma sensação de calor à vista e ao toque.

As características únicas de beleza da madeira, segundo Araujo (2012), são: o charme, conforto térmico e acústico, fácil manuseio e usinagem, leveza, fonte renovável, grande resistência mecânica, estabilidade e durabilidade que só a madeira proporciona. Essas características fazem deste recurso uma opção indispensável em qualquer projeto.

Segundo Pedroso (2010), o Steel Frame é um nome empregado internacionalmente para definir o material construtivo que utiliza o aço galvanizado como elemento estrutural e elementos de baixo peso.

O Steel Frame é produzido a partir de chapa de aço com espessura reduzida, gerando rapidez na execução da obra, redução no peso do edifício, redução de custos e desperdícios. A influência do aço nesse tipo de sistema mantém a estrutura leve, sendo destaque para edifícios com determinado número de pavimentos, além de sua resistência a determinados tipos de agentes externos. Sua fabricação não necessita de maquinaria pesada. Possui flexibilidade, permitindo qualquer tipo de acabamento exterior e interior (PEDROSO, 2010, p. 02)

Em consonância com o autor acima, o Steel Frame é um modo excelente para o escolha de material de construção, pela sua rapidez, redução de custo e a limpeza na obra, pois este tipo de material vem pronto e só precisa da instalação.

3 CORRELATOS

Como visto na abordagem teórica sobre Hotéis Fazenda, a integração da obra com a natureza é um dos pontos principais a serem levantados durante a concepção do projeto do mesmo. As obras correlatas escolhidas atendem a essa principal questão, ou seja, possuem ambientes que se integram e acompanham o estilo natural da paisagem. Apresentam-se a seguir os aspectos contextuais, funcionais e estéticos/formais das obras, que, além de enriquecer o conhecimento sobre projetos em meio à natureza, sustentam a base para a futura concepção projetual do Hotel Fazenda em Cascavel – PR. São elas: o Hotel Fasano, na Fazenda Boa Vista; Hotel Casadelmar; Hotel Arebolo; Hotel Aliah; e The pure spa .

3.1 HOTEL FASANO – FAZENDA BOA VISTA

3.1.1 Aspectos Contextuais

Segundo o site do hotel, o Grupo Fasano gerencia hotéis, restaurantes e bares de alto nível. Seus hotéis têm nome reconhecido no Brasil e no mundo, sendo que alguns deles faz parte da lista dos cinquenta melhores hotéis do mundo, elencados pela revista norte-americana Conde Nast Traveler. Eles afirmam também que a rede vem se expandindo com força e, devido ao seu sucesso no mercado, trouxe novos ideais. Um deles foi levar o requinte da grife Fasano e excelência de seus serviços também para o campo. Assim, unindo-se novamente com o renomeado arquiteto brasileiro Isay Weinfeld, foi criado o Hotel Fasano Boa Vista.

Inaugurado em 2011, o projeto localiza-se na Fazenda Boa Vista, cidade de Porto Feliz, a 100 km da cidade de São Paulo. Traz, para o ambiente descontraído do interior paulista, a tradição e a sofisticação em um produto único, totalmente integrado à natureza (FASANO, 2014).

Segue os mesmos conceitos de contemporaneidade dos demais hotéis do grupo. O hotel possui linhas modernas e limpas, além de ambientes espaçosos, que trazem o conforto aliado ao charme do ambiente campestre.

Figura 01: Fachada Panorâmica Fasano Hotel Boa Vista

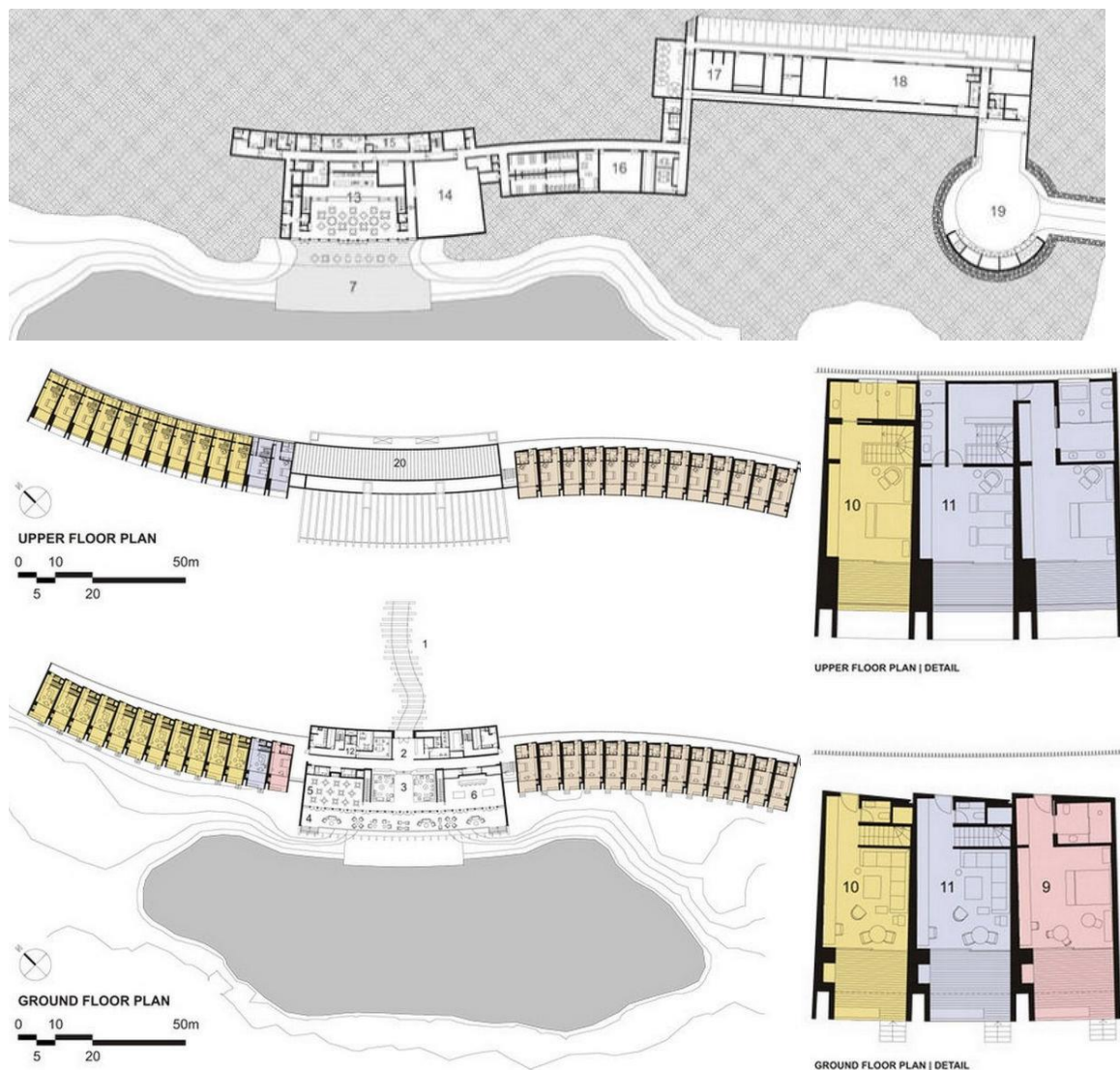


Fonte: <http://www.jhsf.com.br/hotel-fasano-boa-vista/>.

3.1.2 Aspectos Funcionais

O site oficial da rede afirma que a setorização do hotel se apresenta de forma a dividir espaços sociais de privados. O hotel é composto composta por duas alas simétricas de apartamentos com o corpo principal de serviços ao centro, o pavimento térreo conta com as áreas de recepção e administração, salas de jogos, e uma varanda para a contemplação da paisagem. Já no subsolo, eles informam que, no andar criado por consequência da topografia, encontram-se áreas de serviço e manutenção do hotel e também uma cozinha e um belo restaurante, que se estende para o lago por meio de um deck. Ainda na parte central, a casa das máquinas ocupa parte do segundo andar.

Figura 02: Plantas Baixas, Tipologia dos Quartos e Elevação do Hotel Boa Vista



Fonte: <http://www.jhsf.com.br/hotel-fasano-boa-vista/>.

Eles ressaltam, também, que os apartamentos se dividem em duas alas, as suítes duplex ocupam uma delas e, possui sala de estar na parte inferior e quarto na superior. Na mesma ala, encontra-se uma suíte de dois quartos, onde a sobra de espaço inferior de um dos quartos forma um apartamento adaptado para portadores de necessidades especiais. A ala contrária possui dois andares de suítes iguais e simples, mas, como podemos ver na Figura 03, todas possuem varanda individual para a incrível paisagem.

Figura 03: Apartamentos Fasano Hotel Boa Vista



Fonte: <http://www.jhsf.com.br/hotel-fasano-boa-vista/>.

Além dos lazeres já tradicionais, como piscinas, quadras de tênis, campos de futebol e quadras, o Fasano Boa Vista aproveita seu espaço para propor outros tipos de diversão para os frequentadores. Eles informam no site que são organizadas trilhas com guias pela mata, assim como aulas de equitação, tênis e golfe. Além disso, o hotel oferece tudo para quem quer cuidar da beleza e do corpo, conta com centro fitness, salão de beleza e salas de massagens.

Figura 04: Atividades complementares do Hotel Fasano



Fonte: <http://www.jhsf.com.br/hotel-fasano-boa-vista/>.

3.1.3 Aspectos Formais e Estéticos

A forma do hotel assume-se horizontal por dois principais motivos: primeiramente, pensando-se na implantação da obra, tentou-se adequar a altura ao edifício para que não afetasse drasticamente a imagem da paisagem e, em segundo, pensou-se na função do hotel, onde os usuários, que são em menor número do que nas grandes cidades, possam se hospedar de forma mais confortável e em proximidade com a natureza (MIRANDA, 2012).

Ele apresenta sofisticação estética e funcional em vários aspectos. Em grande escala, o formato longilíneo com leves curvas conferem elegância ao hotel e privilegia a vista de um dos belos lagos do resort, e o ritmo criado pelos volumes individuais dos apartamentos adiciona um grau extra de refinamento ao projeto. Já em pequena escala, a criação de volumes externos distintos juntamente com a paisagem confere uma identidade a cada unidade, sendo cada visão diferente da outra. Um resultado da soma de forma e função que se apresenta verdadeiramente deslumbrante (MIRANDA, 2012).

Figura 05: Restaurante e Deck Hotel Fasano



Fonte : <http://www.jhsf.com.br/hotel-fasano-boa-vista/>.

3.1.4 Aplicação no Tema

. A horizontalidade da edificação do hotel Fasano poderá trazer para a obra deste trabalho os mesmos benefícios estéticos e funcionais que, aliado com o estilo contemporâneo da obra, trará sofisticação para as belas paisagens de Cascavel. Os materiais utilizados, como a pedra e a madeira, possuem aspectos naturais e são os mais

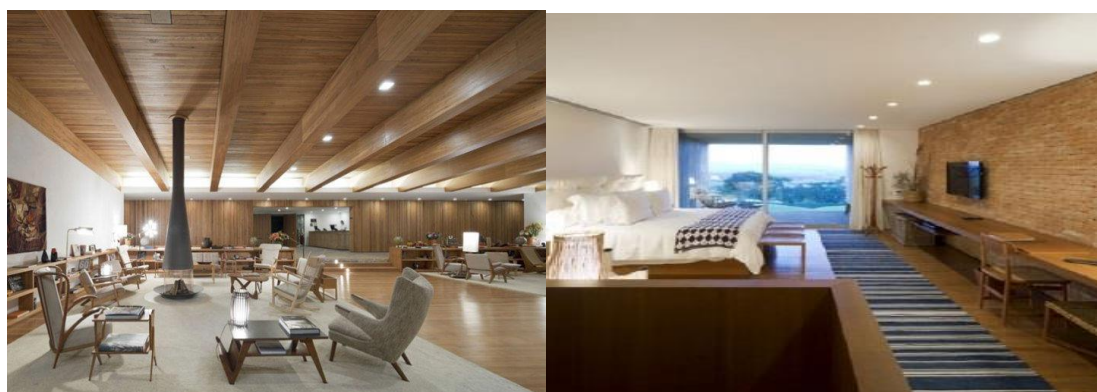
harmônicos na hora de se construir em meio à natureza, podendo assim aplicar-se também na obra do Hotel Fazenda deste trabalho. A disposição dos quartos em forma curva poderá ser utilizada nesse projeto, pois também possibilitará diversas visões da bela paisagem (MIRANDA, 2012).

3.1.5 Aspecto estrutural

No que se refere aos materiais utilizados, o corpo central de serviços apresenta vasto uso de pedra no seu exterior e de madeira, tanto na área exterior quanto nos ambientes internos. As superfícies revestidas com pedra conferem o equilíbrio certo entre as linhas retas e limpas e o tema campestre, enquanto a madeira adiciona conforto visual, térmico e sonoro aos ambientes, mantendo as raízes do campo.

As charmosas suítes apresentam em seu interior uma combinação de linhas retas com toques rústicos, como a parede em tijolos aparentes, e uma seleção de mobiliário com peças predominantemente contemporâneas e algumas country, mas sempre com muita madeira. Como pode ser visto na Figura 06, o resultado final mostra equilíbrio e uma desprestenciosa sofisticação (MIRANDA, 2012).

Figura 06: Ambientes Internos Fasano Hotel Boa Vista



Fonte: Cenário 3D, 2012.

3.2 HOTEL CASADELMAR

3.2.1 Aspectos Contextuais

Segundo Bondin, o hotel se mistura, de maneira harmoniosa, com a natureza incomparável de Porto Vecchio, na França. O Hotel Casadelmar está localizado à beira-mar e há apenas alguns quilômetros de Porto Vecchio; foi projetado por Jean-Francois Bodin e erguido em dois hectares de mata nativa e exuberantes jardins dispostos em terraços. Essa disposição escalonada caracterizou também a forma do hotel e, como pode ser visto na Figura 07, possibilitou a boa relação entre a obra e seu entorno. Ele afirma que é utilizado madeira, pedra e iluminação natural como elementos-chave. O arquiteto combinou elementos discretos com detalhes de luxo ao longo de todo o projeto. Caracterizando-se um hotel 5 estrelas, ele abriga suítes de luxo, e também suítes simples, mas todas com vista para a linda paisagem do mar mediterrâneo por meio de uma varanda.

Figura 07: Fachadas Hotel Casadelmar



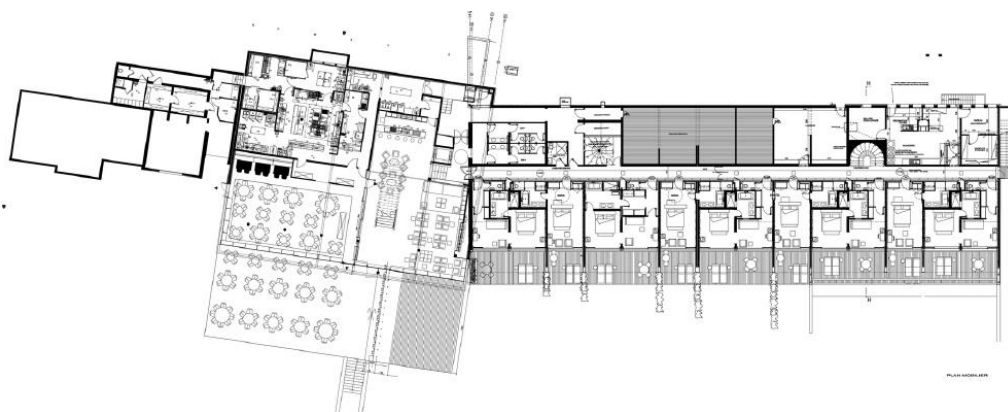
Fonte: Archdaily, 2014.

3.2.2 Aspectos Funcionais

Bodim expõe que a setorização foi realizada de maneira a dividir a parte social da íntima do hotel, onde o setor social e os ambientes de serviço formaram um saguão central dividido em dois andares.

Como pode ser identificado na Figura 08, o primeiro deles abriga um bar, um restaurante, que se estendem para fora por meio de uma grande varanda, também uma cozinha, e algumas áreas de serviço. Já o segundo fica ao nível da rua, e define os acessos, possui ambientes sociais, como o lobby e a academia, e também as salas administrativas. Passando para o bloco dos apartamentos, verifica-se que esse se dispõe horizontalmente e também se divide em dois andares, agora de forma escalonada, oferecendo amplos apartamentos, alguns até com sala de estar, mas todos com varandas individuais.

Figura 08: Planta Baixa Hotel Casadelmar



Fonte: Archdaily, 2014.

3.2.3 Aspectos Formais e Estéticos

Bondim enfatiza que a forma do edifício basicamente se compôs devido ao terreno, que, de forma irregular, criou diversos terraços, sendo esses utilizados para a implantação dos blocos. Essa característica de volumes com diversas proporções já é observada pelo acesso. No princípio, ela se revela uma fachada feita em madeira e bem fechada, muito diferente da do lado oposto, que traz o mesmo material, mas, como é possível visualizar na Figura 09, de forma mais leve e aberta à paisagem. Isso graças ao vidro que vai do piso ao teto do saguão central e que, juntamente com as linhas retas e puras da forma, oferecem, além da iluminação natural, enquadramentos únicos com a paisagem do mar mediterrâneo.

Figura 09: Restaurante e Piscina Hotel Casadelmar



Fonte : Archdaily, 2014.

Com o visto na planta baixa ,o bloco central se apresenta de forma rotacionada em relação ao bloco das suítes. Isso deixa ainda mais clara a diferença entre eles, tanto funcional quanto esteticamente, pois, além da setorização, há também diferenças entre as suas formas, sendo uma quadrada e outra retangular, e entre materiais, sendo que a madeira predomina na ala das suítes e o vidro na ala social.

3.2.4 Aplicação ao tema

Esse hotel, localizado à beira mar, também é retirado da cidade e apresenta as mesmas funções dos anteriores: a de hospedar e oferecer conforto e sossego em meio a belas paisagens. A maneira como a obra utilizou o terreno para a criação de formas interessantes em disposições escalonadas e também a clara diferenciação dos setores sociais e privativos, tanto pela forma quanto pelos materiais.

3.2.5 Aspecto estrutural

A madeira foi o material utilizado em toda a obra, tanto no ambiente externo como no ambiente interno, conforme visualizado nas fotos do restaurante e da faixada .

3.3 CASA PIRACICABA – ISAY WEINFELD

3.3.1 Aspecto Contextual

Segundo Marquez (2013) a Casa Piracicaba foi pedido dos moradores. Construída na cidade de Piracicaba, há 250 km de São Paulo, a casa teria função de um refúgio em dias que a família conseguisse uma folga. O terreno de 2 mil m² resultou da união de dois terrenos de canto de quadra num condomínio fechado. A solução encontrada pelo arquiteto Isay Weinfeld foi compor a casa em três blocos perpendiculares, para aproveitar a topografia, que possui contorno inclinado. Marquez (2013) informa também que, adepto das linhas retas, o arquiteto projetou esse refúgio de maneira em que o conforto de uma casa estivesse presente juntamente à natureza, e, a mistura das formas puras e contemporâneas com a natureza ocorre de forma sensata e deslumbrante.

Figura 10: Fachada Principal, Casa Piracicaba



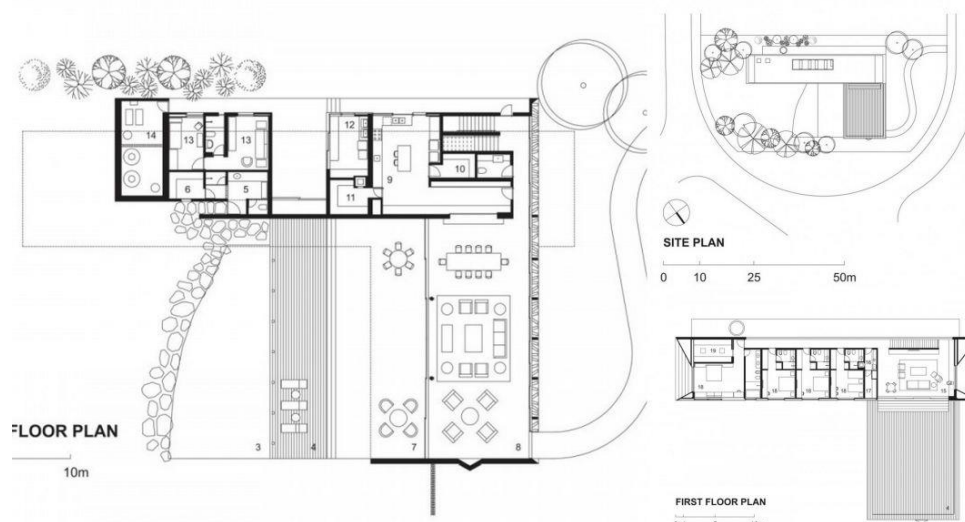
Fonte: Archtendencias, 2012.

3.3.2 Aspectos Funcionais

A residência buscou definir acessos e setorização conforme a topografia do terreno e a incidência do sol. Propuseram-se então blocos diferentes e em alturas diferentes para a separação das partes sociais e das partes íntimas da casa. Pode-se observar, na Figura 11, que juntamente com o acesso, no bloco térreo, encontra-se a parte social da casa, palco de confraternizações, que possui planta livre e ambientes integrados. Um nível um pouco

mais acima, encontram-se as áreas restritas de serviço, como cozinha, depósito e aposentos dos empregados, e finalmente o andar superior contempla as suítes e um estar mais íntimo que se abre por um grande deck de madeira, construído sobre a laje do teto das áreas sociais.

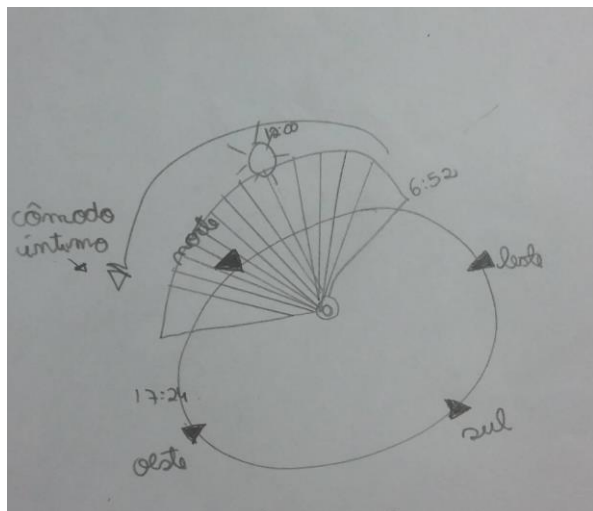
Figura 11: Plantas Baixas e Implantação da Casa Piracicaba



Fonte: Archdaily, 2014.

Sua posição em relação à luz do sol também foi um ponto importante para a definição do projeto. Com sua orientação norte, proporcionou aos quartos e áreas sociais o melhor aproveitamento possível da luz natural e dos efeitos do sol. A Figura 12 mostra como funciona o esquema de insolação da casa. Com a fachada dos quartos e da sala voltada para a orientação norte, esses cômodos recebem incidência direta do sol durante o ano todo, mas a maior incidência ocorre no inverno, pois os raios solares estão mais baixos. No verão, o sol estará mais próximo da linha vertical e não terá um ângulo adequado para entrar diretamente nas janelas, proporcionando conforto térmico para os cômodos íntimos da residência (SCHIAVO, 2013).

Figura 12: Esquema de Insolação Fachada Norte da Casa Piracicaba



Fonte: Arquiteturaesol, 2013.

3.3.3 Aspecto Formais e Estéticos

Outro elemento importante na forma é o bloco social. Como verificado na figura 14, ele é envolto por dois lados em vidro, que se diferem totalmente, sendo um aberto para a natureza por meio de grandes folhas de vidro de correr e o outro protegido do sol e isolado da rua por pilastras de concreto. Colocadas de forma irregular, essas pilastras criaram um ritmo muito interessante, agregando ao mesmo tempo valor estético e funcional.

Figura 13: Fachada frente



Fonte: Archdaily, 2014.

A criação de blocos horizontais totalmente perpendiculares, juntamente com as linhas retas e puras, marcas de Isay Weinfeld, dão estilo à obra, que se mostra diferente em cada ângulo que se vê. Moderna nas linhas e na decoração pontual, a casa não deixa a desejar. O foco ali é a reunião e o descanso da família em ambiente diferente do habitual.

3.3.4 Aplicação ao tema

Nesse correlato, o que chama atenção é a forma que o projeto assume. Essa criação de blocos diferentes possibilitou o contato com o verde em diversos ambientes da casa, formando belíssimos enquadramentos de paisagens, característica fundamental na obra do Hotel Fazenda, mas, além disso, e de muita importância, foi a maneira como esses blocos impuseram-se sob o sol, trazendo benefícios tanto econômicos quanto saudáveis. Esse método é de muita utilidade no presente trabalho do Hotel Fazenda, visto que ambientes bem ventilados e expostos ao sol dificilmente terão problemas com umidade e mofo. E, além disso, não se pode esquecer o benefício econômico que isso traz, pois, como se trata de um empreendimento de grande porte, a redução no consumo de energia, devido à iluminação e à ventilação natural, será muito proveitoso.

3.3.5 Aspecto Estrutural

Marquez, afirma que a forma composta em blocos retangulares possibilitou diversas soluções para a obra, como a divisão dos setores íntimo e social, a implantação facilitada, e a iluminação e ventilação adequada, mas ela também trouxe benefícios estéticos para a obra. Os blocos, admitindo-se diferentes pela setorização e pelos ângulos, como pode ser visto na Figura 14, também deixaram clara a diferença pela escolha dos materiais. O térreo, na cor cinza, aparentemente de cimento queimado, vem para contrastar com o superior, que é revestido em madeira branca. Mas a pedra, utilizada em alguns momentos no revestimento, é o mediador de tudo isso, formando um resultado de harmonia entre o contemporâneo da cidade com o simples da natureza.

Figura 14: Blocos perpendiculares e Fachada norte da Casa Piracicaba



Fonte: Archtendencias, 2012.

3.4 HOTEL ALIAH

3.4.1 Aspecto Contextual

Conforme o site Arkiz, o hotel foi desenvolvido em parceria entre os escritórios de arquitetura Arkiz e Hiperstudio. Esse projeto foi o vencedor de um concurso promovido pela empresa Projeto Aliah para a construção de um hotel e centro de convenções na região metropolitana de Campinas. A proposta do concurso foi buscar modelos de empreendimentos hoteleiros que assumissem a sustentabilidade como eixo central, atentando para a importância do legado após a realização da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016.

Figura 15: Fachada Hotel Aliah



Fonte: Designboom, 2013.

3.4.2 Aspectos Funcionais

O site informa também que o Projeto Aliah almeja não apenas ser um hotel confortável e inovador, mas sim um espaço transcendental, onde os visitantes são instigados a reavaliar sua relação com o mundo, em prol de um modo de vida melhor, mais saudável e equilibrado. A arquitetura proposta para o hotel busca colocar esses conceitos em foco, resgatando valores essenciais e atemporais, que permeiam o convívio entre o ser humano e o meio ambiente, e promovendo, assim, oportunidades para a contemplação, o passeio e a meditação.

Figura 16: Perspectiva interna



Fonte: Designboom, 2013.

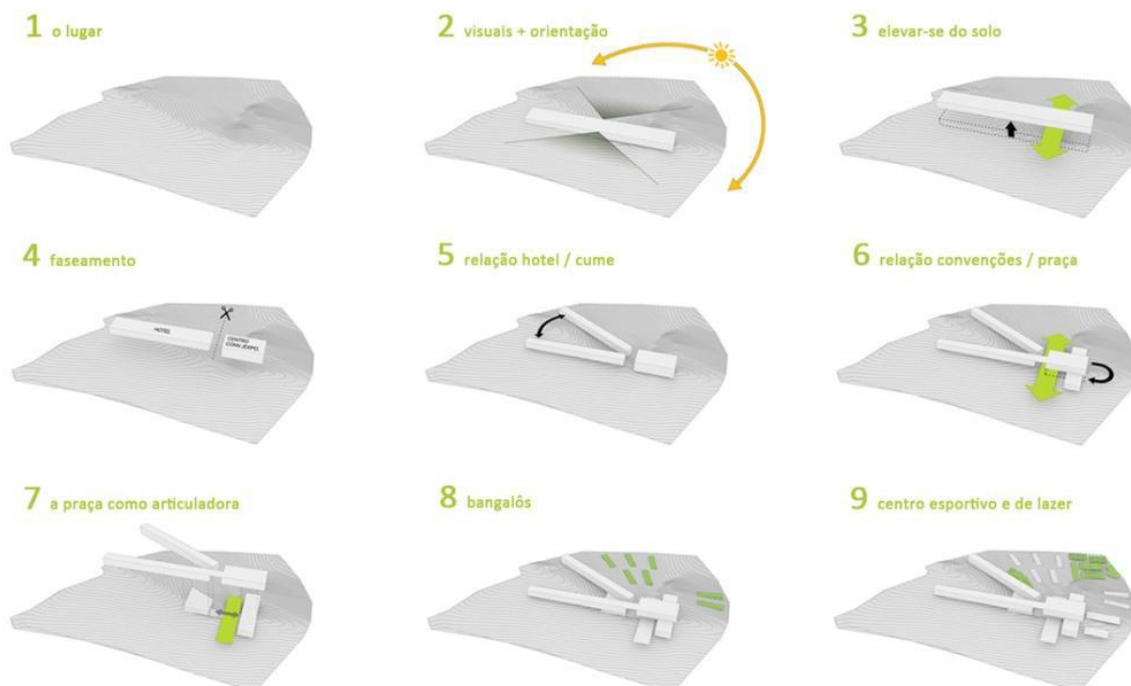
3.4.3 Aspecto Formais e Estéticos

Conforme apresenta o site, o Aliah será um hotel modelo, exemplo de sustentabilidade desde seu planejamento e construção, utilizando materiais reutilizados e reciclados, além de tecnologias limpas de geração de energia, coleta e reuso de água e gestão de resíduos.

Eles enfatizam também que, depois de pronto, o Hotel Aliah será um exemplo vivo da aplicação das tecnologias verdes de construção. Será operado de maneira sustentável com estímulo aos princípios de redução, reutilização e reciclagem, igualdade de oportunidades para colaboradores, respeito à diversidade, incentivo e valorização de fornecedores socioambientalmente corretos.

O hotel será acomodado à topografia natural, a qual possui espaços de aproximação entre o homem e o meio ambiente. Existem dois volumes que fazem parte da obra, construídas por treliças de caixa de aço, suportadas por grandes postes de concreto, pois os ambientes são elevados do solo, criando uma porosidade em grau, ocorrendo a fluidez do ar através da edificação. O volume principal se rompe e se projeta para fora em ângulo. Com isso, cria-se um espaço verde de convivência, permitindo iluminação e ventilação natural, assim como entradas individuais para cada quarto (FURUTO, 2012).

Figura 17: Esquema da elaboração do projeto



Fonte: Designboom.

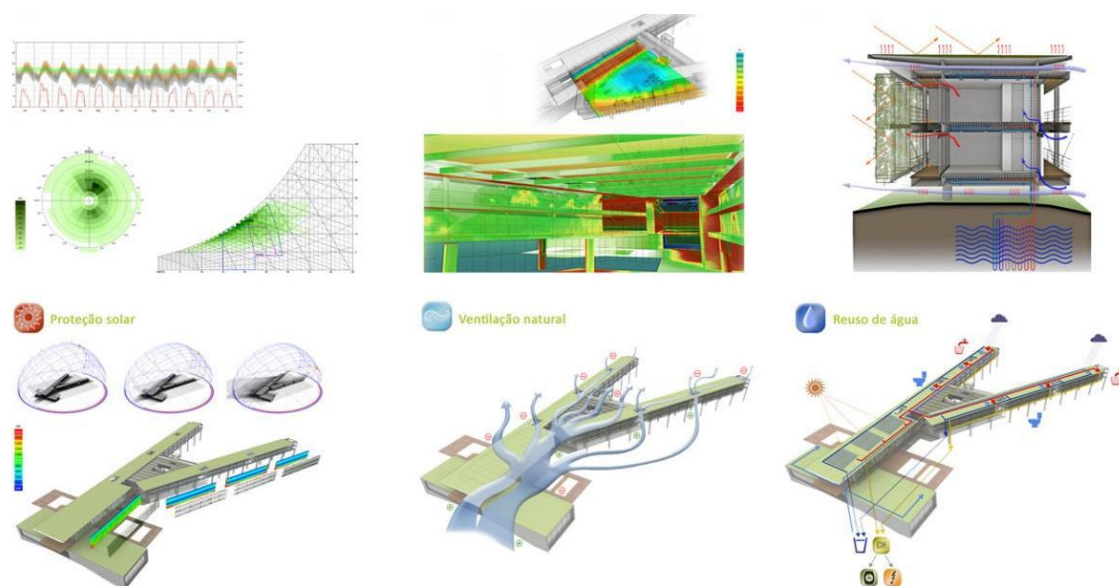
3.4.4 Aplicação ao tema

Esse hotel, diferentemente dos citados anteriormente, que não se preocuparam com a sustentabilidade, apresenta uma fundamentação no aspecto da sustentabilidade, fazendo bem para o meio ambiente, sendo relevante essa relação sustentável, considerando que o Hotel vai ser em meio à natureza. Assim, ajudando não somente a natureza, mas também a cidade, podendo servir de modelo para novas ideias para o centro urbano.

3.4.5 Aspecto Estrutural

Alguns sistemas com princípios sustentáveis são utilizados nessa obra, como o uso da vegetação para controle dos raios solares, melhorando a qualidade do ar, que, juntamente com o telhado verde, funciona como um bom isolante térmico, além de planejar a captação de água, sistema de reciclagem, entre outros. Utilizou-se muito bem a iluminação natural e a ventilação, como mostra a Figura 18 (FURUTO, 2012).

Figura 18: Esquemas de arquitetura bioclimática, iluminação natural e conforto térmico



Fonte: Designboom, 2013.

3.5 THE PURE SPA

3.5.1 Aspectos Contextual

De acordo com as explicações de Nguyen Hoang Manh (2015), o Serviço de Atendimento Personalizado-SPA The Pure é localizado em Da Nang no Vietnã. A presente obra teve seu projeto concebido pelo escritório MIA Design Studio e idealizado pelo empreendedor como um oásis de tranquilidade.

De acordo com as explicações de Nguyen Hoang Manh (2015), o Serviço de Atendimento Personalizado-SPA The Pure é localizado em Da Nang no Vietnã. A presente obra teve seu projeto concebido pelo escritório MIA Design Studio e idealizado pelo empreendedor como um oásis de tranquilidade.

Figura 19: Fachada spa.



Fonte: <https://purespapei.com/>.

3.5.2 Aspectos Funcionais

Os brises localizados na fachada da edificação e conforme a utilização de vegetação local nos jardins verticais, é possível que ocorre a iluminação e a ventilação natural das salas, mantendo-as frescas durante o calor do dia. Sendo assim, cada espaço para tratamento se torna um ambiente de cura, o qual os usuários conseguem usufruir mais confortavelmente.

Figura 20: Brises spa.



Fonte: <https://purespapei.com/>.

3.5.3 Aspectos Formais e Estéticos

A rede de barras verticais e horizontais (brises) que cobrem parte da fachada é refletida em uma piscina rodeada de palmeiras no terreno, ajudando assim, a suavizar a diferença entre a paisagem e a construção. Estas ainda lançam uma grade de luz e sombra sobre as passarelas que interligam os espaços internos.

Figura 21: Arbustos spa.



Fonte: <https://purespapei.com/>.

3.5.4 Aplicação no Tema

Spa bem inserido na natureza como o hotel fazenda, tem o intuito de tranquilizar seus usuarios e trazer alivio para todos os visitantes com o ar puro da natureza.

Figura 22: Interior spa.



Fonte: <https://purespapei.com/>.

3.5.5 Aspecto estrutural

Possui área de 1600.0 m² e contém quinze salas de tratamento, estas dotadas de jardins ao ar livre, banheiras e camas para casal. O local possui área para prática de esportes, yoga, meditação e academia para a realização de ginástica. O térreo possui aconchegantes espaços abertos com a inserção de plataformas rodeadas por espelhos d'água com flor de lótus e jardins suspensos.

4 DIRETRIZES PROJETUAIS

No decorrer deste capítulo serão citados tópicos referentes às diretrizes para a proposta projetual do Hotel Fazenda da cidade de Cascavel, para a elaboração do projeto, a conceituação adotada para a execução do partido e da proposta projetual e o seu programa de necessidades.

4.1 A CIDADE DE CASCAVEL

Conforme o site da prefeitura de Cascavel- PR em 20 de outubro de 1938, já com a denominação definitiva de Cascavel, a localidade foi alcançada à condição de sede de distrito administrativo, nos termos da Lei nº 7.573.

A emancipação finalmente ocorreu em 14 de dezembro de 1952, juntamente com a cidade vizinha Toledo, mas por muito tempo a comemoração se deu no dia 14 de novembro de cada ano, devido a uma confusão entre a proposta do governador do estado da época, e a efetiva assinatura da lei.

Encerrado o ciclo da madeira, no final da década de 1970, Cascavel iniciou a fase de industrialização da cidade, concomitantemente com o aumento da atividade agropecuária, notadamente soja e milho.

Cascavel possui uma topografia privilegiada, fato que facilitou seu desenvolvimento e permitiu a construção de ruas e avenidas largas e bairros bem distribuídos.

Hoje, Cascavel é conhecida como a Capital do Oeste Paranaense, por ser o pólo econômico da região e um dos maiores municípios do Paraná.

Figura 23: Mapa cidade de Cascavel- PR



Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_de_Cascavel_\(Paran%C3%A1\)#/media/File:Parana_Micro_](https://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_de_Cascavel_(Paran%C3%A1)#/media/File:Parana_Micro_)

A escolha da cidade para implantação do Hotel Fazenda foi por ser um grande polo da agropecuária no Paraná, por ter falta desse tipo de lazer na região, e por Cascavel ter sua grande fama por hospitais existente na cidade, pensado para que os pacientes e também acompanhante dos mesmo que hospedem no Hotel Fazenda para que assim possam auxiliar a sua melhora no tratamento nesses hospitais.

4.2 O TERRENO

Ao definir a localização do terreno, foi considerada a implantação do projeto num local calmo e mais deslocado do centro da cidade de Cascavel-PR, onde tenha natureza para que assim possa ser locado tudo o que o plano de necessidades pede para o projeto.

Contudo, o propósito do hotel fazenda, tem como intuito o aconchego, o lazer, o entretenimento da família e amigos, o conforto para os pacientes e acompanhantes dos hospitais de Cascavel (Uopecan, etc) .

Terreno localizado na zona rural da cidade de Cascavel, Fazenda Andrade, quadra 17c lote 17c ,com uma distancia de 7km do centro da cidade, com acesso pela rodovia Br 467. Facilitando assim acesso de visitantes e pessoas da região da cidade. Com a dimensão do terreno de 10.000 m².

Figura 24: Imagem terreno escolhido.

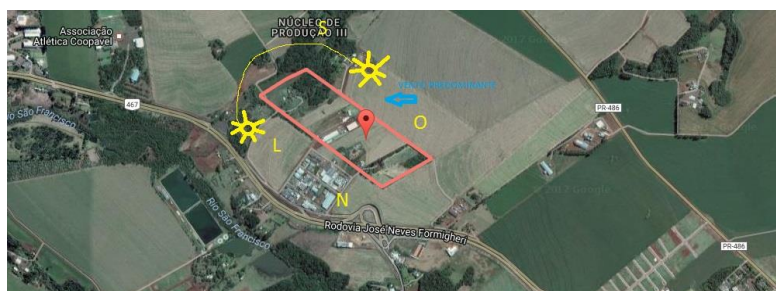


Fonte: <http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br:10080/geo-view/faces/sistema/geo.xhtml>

4.2.1 INSOLAÇÃO E VENTO

Insolação do terreno usando como ponto positivo para a edificação de um hotel fazenda que será implantada no local, e ventos predominantes vindo do oeste contribuindo para uma ventilação natural.

Figura 25: Esquema de insolação e vento no terreno.

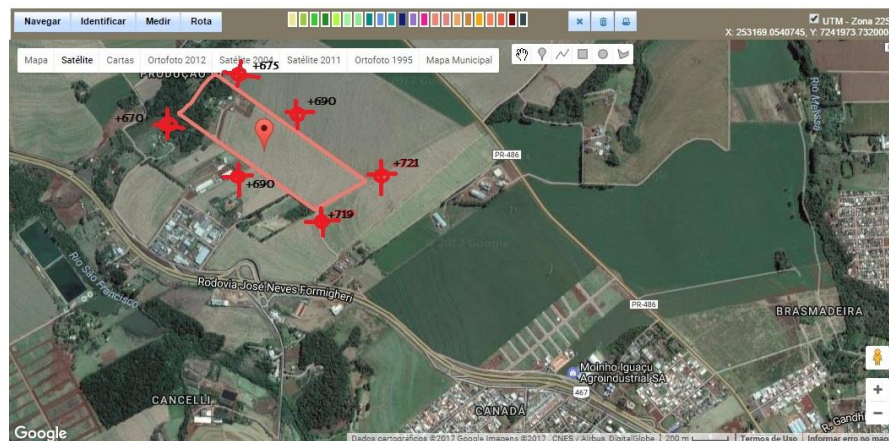


Fonte: <http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br:10080/geo-view/faces/sistema/geo.xhtml>

4.2.2 Topografia

Um fator determinante para o desenvolvimento desta proposta é a relação da edificação construída com o desnível do terreno, que possui áreas com declive suficiente para explorar a função estrutural da obra.

Figura 26: Desnível terreno.



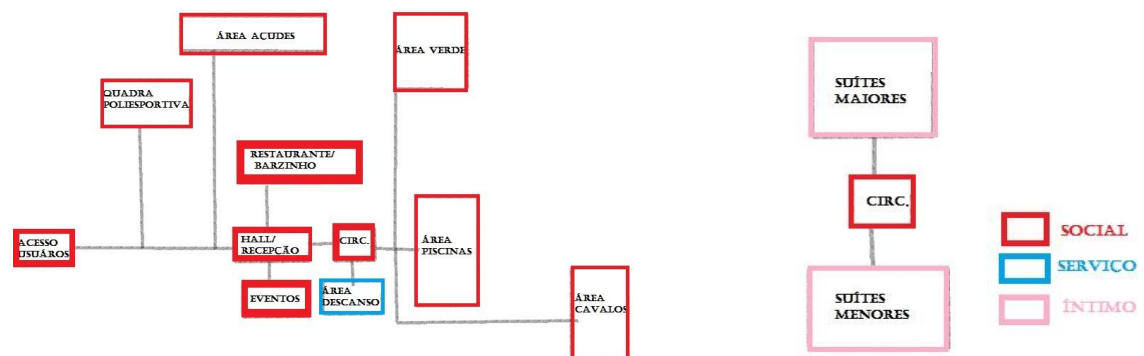
Fonte: Autoria própria.

4.3 ESCOLHA DO TEMA

O projeto de um hotel fazenda para a cidade de Cascavel tem a intenção de trazer maior diversidade para o lazer da população, com uma vasta área verde e o contato com açudes, proporcionando sensações de que este é um local para relaxar, sair da rotina e dos sons da cidade, carros e prédios. Para isto, é de notória importância que o projeto revele o conforto do ser humano e a ergonomia fundamentada nos correlatos apresentados.

4.4 SETORIZAÇÃO:

Figura 27 : Setorização terreno



Fonte: Autora, 2018.

4.5 PROGRAMA DE NECESSIDADE:

O programa de necessidades na elaboração de um projeto é de fundamental importância, pois é realizado um estudo preliminar fundamentado por pesquisas relacionadas ao tema a ser desenvolvido, buscando encontrar todos elementos necessários para que possa se desenvolver uma boa proposta projetual, atendendo a todas as necessidades dos usuários de acordo com a proposta especulada.

Tabela 01. Definição do programa de necessidades: Área de hospedagem

AMBIENTE	ÁREA
50 suítes (maiores)	25m ²
20 suítes (menores)	20m ²

Fonte: Autora, 2018.

-quarto maiores contendo mais conforto para seus usuários.

-especiais para pessoas de baixa renda que vem para a cidade para fazer uso dos hospitais de Cascavel.

Tabela 02. Definição do programa de necessidades: Área recepção.

AMBIENTE	ÁREA
Portaria	5m ²
Balcão de recepção	5m ²
Caixa	4m ²
Depósito de bagagem	4m ²
Sala gerência	3m ²
Sala espera	15m ²
Sanitários	5m ²
Sala direção	3m ²
Tesouraria	5m ²
Sala telefonista	2m ²

Fonte: Autora, 2018.

Tabela 03. Definição do programa de necessidades: Área eventos.

AMBIENTE	ÁREA
Área multiuso (área limpa, área suja)	10m ²
Sanitários	10m ²
Camarim	5m ²
Auditório 200 pessoas	100m ²
Sala de apoio	50m ²

Fonte: Autora, 2018.

Tabela 04. Definição do programa de necessidades: Área alimentos e bebidas.

AMBIENTE	ÁREA
Área de cocção básica	5m ²
Salão restaurante	50m ²
Área depósito de alimentos	5m ²
Câmera fria	5m ²
Cozinha geral	50m ²
Padaria confeitaria	10m ²
Sanitários	5m ²
Barzinho	40m ²

Fonte: Autora, 2018.

Tabela 05. Definição do programa de necessidades: Área manutenção

AMBIENTE	ÁREA
Sala reparo	4m ²
Sala jardineiro	3m ²
Dml	5m ²
Sala manutenção piscina	5m ²

Fonte: Autora, 2018.

Tabela 06. Definição do programa de necessidades: Área almoxarifado.

AMBIENTE	ÁREA
Local armazenamento de alimentos	5m ²
Local armazenamento bebidas	5m ²
Adega climatizada	10m ²
Almoxarofado de manutenção	3m ²
Local de armazen. Produtos limpeza	3m ²

Fonte: Autora, 2018.

Tabela 07. Definição do programa de necessidades: Área funcionários.

AMBIENTE	ÁREA
Vestiário e sanitários	10m ²
Rouparia	5m ²
Refeitório	10m ²
Guarda Volume	10m ²
Sala descanso	10m ²

Fonte: Autora, 2018.

Tabela 08. Definição do programa de necessidades: Área descanso.

AMBIENTE	ÁREA
Academia	25m ²
Sala yoga	20m ²
Piscina em geral	100m ²
Bar na piscina	20m ²
Quadra poliesportiva	120m ²
Áreas de açudes	230m ²
Salão de jogos	20m ²
Brinquedoteca	20m ²
Parque e jardins	300m ²
Playground	40m ²
Sanitários	20m ²
Área com cavalos	170m ²

Fonte: Autora, 2018.

Tabela 09. Definição do programa de necessidades: Área estacionamento.

AMBIENTE	ÁREA
Estacionamento	200m ²

Fonte: Autora, 2018.

4.6 IMPLANTAÇÃO

Os acessos são compostos pelos acessos dos usuários que passa por uma guarida enfrente ao hotel, e o acesso secundário dos funcionários carga e descarga etc.

Figura 28: Acessos



4.7 VOLUME

Os primeiros estudos formais pensados para a elaboração desta proposta projetual, foram desenvolvidos para edificação do Hotel Fazenda, com a realização de estudos no local da execução da obra, verificando as melhores vias de acesso, a vegetação existente, orientação solar, análises das características topográficas do terreno, conduzidas e dispostas para melhor aproveitamento da área de acordo com as necessidades das atividades propostas.

Figura 29: Fachada frontal.



Fonte: Autoria própria

Figura 30: Fachada fundos.



Fonte: Autoria própria

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O presente trabalho, teve como objetivo analisar e inter-relacionar os quatro pilares da arquitetura e do urbanismo com o tema escolhido: hotel fazenda para a cidade de Cascavel – PR. Pilares estes referentes a história da arquitetura e suas teorias, nas metodologias de projetos de arquitetura e paisagismo, no urbanismo e no planejamento urbano e nas tecnologias da construção. Tal estudo colaborou e auxiliou para uma melhor compreensão e formação quanto ao pensamento arquitetônico dentro do tema abordado.

Além da abordagem quanto aos pilares na história e teorias, na metodologia de projetos, no urbanismo e planejamento urbano e na tecnologia da construção, foram expostas as revisões bibliográficas, que tiveram como objetivo aprofundar os assuntos pertinentes ao tema. Assuntos estes que foram divididos em: hotéis, paisagismo e sistemas construtivos diferentes.

O capítulo referente aos correlatos trouxe através das análises obtidas, inúmeros resultados que auxiliaram na elaboração e criação da proposta que irá ser colocada para o hotel fazenda, sendo que cada correlato auxiliara de uma forma distinta.

Já nas diretrizes projetais foram citados sobre a cidade de Cascavel que foi escolhido para o projeto, o terreno selecionado, sobre a insolação e vento como influência no terreno, a topografia para que na próxima etapa seja estudada o projeto com a topografia, o porque da escolha do tema, o programa de necessidades e a análise gráfica.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Roberto Sabatella. **Princípios do ecoedifício: interação entre ecologia, consciência e edifício**. São Paulo, SP: aquariana, 2001.
- ABBUD, B. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.
- ANDRADE, N.; BRITO, P. L.; JORGE W. E. **Hotel: Planejamento e Projeto**. 8. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
- ANDRADE, N. **Hotel Planejamento e Projeto**. São Paulo: Editora Senac, 2014.
- ARAUJO, Rosanne. **Alternativas sustentáveis de uso de madeira na construção civil**. Manaus. 2012.
- ARCHDAILY BRASIL. **Botanique Hotel & Spa**. 2015. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/772859/botanique-hotel-and-spa-candida-tabet-arquitetura>> Acesso em: 19 agosto de 2017.
- BAUER, F. **Materiais de construção**. Rio de Janeiro, 1979.
- BAUER, L. A. F. **Materiais de Construção**. 5. ed. Rio de Janeiro, 2001.
- BENEVOLO, Leonardo. Engenharia e Neovlassicismo. **História da arquitetura moderna**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- BODIN, J. F. **Hotel Casadelmar**. Jean-Francois Bodin. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/601526/hotel-casadelmar-jean-francois-bodin>>. Acesso em: 01 agosto 2017.
- BOTTON, A. **A arquitetura da felicidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- CHING, F. D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- COLIN, Silvio. **Uma introdução á arquitetura**. Uapê- RJ, 2000.
- CORBUSIER, Le. **Urbanismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- DIAS, L. R.; MONTANHEIRO, R. B. **Turismo como fator de crescimento e desenvolvimento do município**. 2003. Disponível em <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/fatorcrescimento.html>>. Acesso em: 05 março. 2017.
- DOWS, 2004; ploeg; poelhekke, 2008; bertini, 2005; eterna; schwanen; timmermans, 2006.
- FACCIOLI, Gabriel. **O que é partido de projeto?**, 2012.

- FASANO. **Hotelaria – Hotel Fazenda Boa Vista**. Disponível em: <<http://www.fasano.com.br/hotelaria/hotel/4>>. Acesso em: 13 agosto de 2017.
- FURUTO, A. **Hotel Aliah / Hiperstudio + Arkiz**. 2012. Disponível em <<http://www.archdaily.com/222984/hotel-aliah-hiperstudio-arkiz/>>. Acesso em: 25 agos. 2017.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 3 .ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GLANCEY, J. **A história da arquitetura**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- GURGEL, M. **Projetando espaços**. São Paulo: SENAC, 2009.
- HERTZ, J. B. **Ecotécnicas em Arquitetura: como projetar nos trópicos úmidos do Brasil**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 1998.
- HEPNER, A. **Aliah Hotel**. 2012. Disponível em: <<http://www.arkiz.com.br/aliah-pt/>>. Acesso em: 19 fev. 2017.
- HUNTER Douglas . **Catálogos de produto**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/catalog/br/companies/258/hunter-douglas-brasil>> . Acesso em: 17 de outubro de 2017.
- IPEA, **Instituto de pesquisa e econômica aplicada: Associação nacional de transportes publico- ANTP, Redução da deseconomia urbana com a melhoria dos transportes públicos: relatório síntese**. São Paulo: IPEA, 1998.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIRA FILHO, A. L. **Paisagismo: Princípios Básicos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
- LYNCH, K. **A imagem da cidade**. 1. ed. Martins Fontes: São Paulo, 1997.
- NBR 9050/2015
- MANCUSO, C. **Guia Prático do Design de Interiores**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- MAGNOLI, D.; SCALZARETTO. R. **Geografia, espaço, cultura e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998. v. 1.
- MARX, B. **Fundamentos de paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- MASCARO, J. L. (org.). **Infra-estrutura da Paisagem**. Porto Alegre: Masquatro, 2008.

MELO, Gardênia Lúcia Val de. **A cidade para todos : o direito à acessibilidade das pessoas com deficiência.** Teresina : SEID, 2009

MONTEJANO, J. M. **Estrutura do Mercado Turístico.** 2. ed. São Paulo: Rocca, 2001.

MUNARI, Bruna. **Das coisas nascem coisas.** Portugal, 1981.

NETTO, J. Teixeira Coelho . **A construção do sentido na arquitetura.** Editora **Perspectiva.** São Paulo: 1997.

PEDROSO, S. P. **Steel Frame na construção civil.** 2010.

PETROCCHI, M. **Hotelaria:** planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Futura, 2002.

PEREIRA, A. C., Silva, G. Z., & Carbonari, M. E. E. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente.** São Paulo: Saraiva, 2011.

PRONSATO, S. A. D. **Arquitetura e paisagem:** projeto participativo e criação coletiva. São Paulo: Annablume; FAPESP; FUPAM, 2005.

POPP, E. V. et. al. **Hotelaria e Hospitalidade.** São Paulo: IPISIS, 2007. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Hotelaria_e_Hospitalidade.pdf>. Acesso em: 10 março. 2017.

RASMUSSEN, Steen Eiler. **Arquitetura vivenciada,** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOUZA, R. V. G. **Ergonomia e ambiente construído:** Uma Análise de Parâmetros de Conforto Ambiental. Artigo Científico. Florianópolis: Curso de Pós Graduação em Engenharia Civil, CTC - UFSC, 2010.

VIANNA, N. S.; GONÇALVES, J. C. S. **Iluminação e Arquitetura.** São Paulo: Geros, 2001.

VOORDT, T. J. M.V. de; WEGEN, H. B.R.V. **Architecture in use:** an introduction to the programming, design and evaluation of buildings. Oxford: Architectural Press, 2013.

WATERMAN, T. **Fundamentos de Paisagismo.** Tradução técnica Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

